

Síntese do Bol. Geom. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 21 de julho de 1968
 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1018,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 15,4° centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 80,0%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.: Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 21 de julho de 1968 — Ano 51 — N.º 15.936 — Edição de hoje — 16 páginas — NCr\$ 0,10

TRE divulga calendário eleitoral

O Tribunal Regional Eleitoral fixou o novo calendário eleitoral para 1968 em Santa Catarina, substituindo a Resolução anterior no mesmo sentido, considerada sem efeito em virtude da vigência das leis 5.449, 5.453 e da Emenda Constitucional n.º 1. O novo Calendário Eleitoral ainda não foi publicado no Diário Oficial e O ESTADO o divulga em primeira mão, à página 5.

SÍNTESE

JULGAMENTO ADIADO

O assassino de Robert Kennedy conseguiu adiar seu julgamento, por duas semanas. O advogado Russell Parsons, patrono de Sirhan Bishara Sirhan, solicitou e obteve a data de 2 de agosto para a audiência. Além disso, o juiz Richard Schauer autorizou um psicólogo e um neurologista a examinarem o criminoso, em sua cela. Evelle Younger, promotor público encarregado do caso, não fez objeções à fixação do novo prazo. Porém, pediu que fossem modificadas as normas sobre as informações as normas sobre as informações são "indevidamente restritas".

MORREU GAEKWAR

O último governante da dinastia Gaekwar, da Índia, faleceu em Londres, aos 60 anos. Gaekwar, cujo título significa "protetor das vacas", numa região onde os animais são considerados sagrados, estava exilado na Inglaterra. Foi governador do Estado de Baroda durante muitos anos. Era apontado como o segundo homem mais rico do mundo.

FUGA

Antonio Arguedas era ministro do Interior da Bolívia. Desapareceu do país quando o comando das Forças Armadas o acusou de facilitar a Cuba o diário de campanha de "Che" Guevara. Esta informação é do presidente Barrientos, que acrescenta: "Este é um sério contratempo para o meu governo." Mas o próprio Barrientos autorizou a entrega do diário, por 24 horas, ao ministro. E diz: "Não sei se ele fugiu ou foi sequestrado."

APOIO AO CLERO

Sacerdotes de Cali, na Colômbia, aprovam o manifesto dos 350 padres brasileiros que, na recente conferência de bispos, preconizaram uma reforma básica na Igreja. A posição dos religiosos colombianos foi publicada no jornal "El País", a propósito da próxima Conferência do Episcopado Latino-Americano. Essa reunião realizar-se-á em Medellín, Colômbia, a 28 de agosto, após o Congresso Eucarístico Internacional.

APOIO AO CLERO

Sacerdotes de Cali, na Colômbia, aprovam o manifesto dos 350 padres brasileiros que, na recente conferência de bispos, preconizaram uma reforma básica na Igreja.

EMPRESA EDITORA

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra 160 — Caixa Postal, 139 — Florianópolis — Santa Catarina.

DIRETOR: José Matusalem Comelli
 GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

EDITOR: Márcio Medeiros, filho
 SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein
 REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Luiz Henrique Tancredi e Jair Francisco Hamms
 REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado
 TESOUREIRO: Divino Mariot

REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A. S. Lara — Ltda. — Rua Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Cel. Vicente, 456.

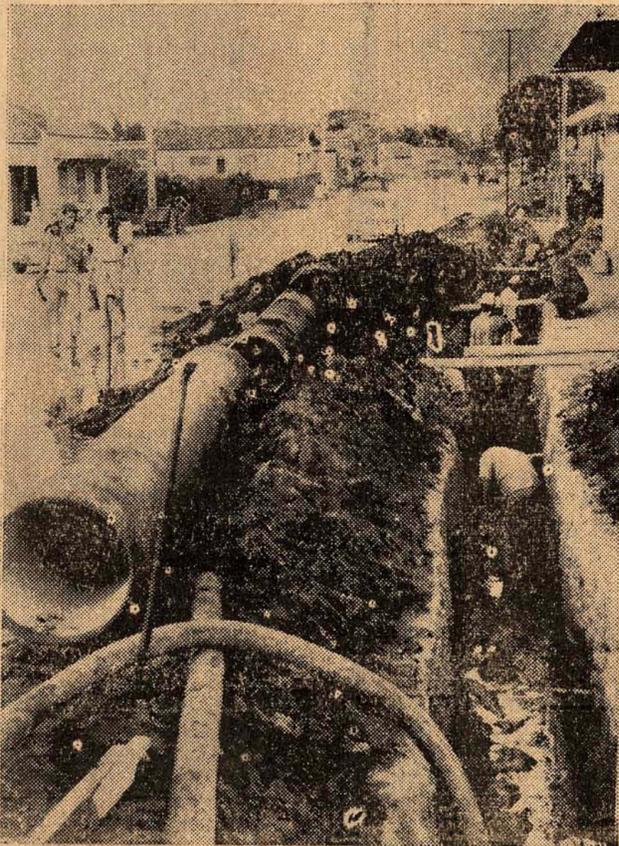
Govêrno responde à agitação com repressão

Govêrno ativa a Reforma Agrária

A propósito da mensagem enviada ao presidente da República pelos bispos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, encarecendo a necessidade de imediata execução do Estatuto da Terra, o presidente do IBRA, sr. Cesar Cantanhede, enviou carta aos participantes da Conferência dos Bispos do Brasil, anunciando que o governo imprimirá ritmo mais acelerado aos projetos de reforma agrária. Informa a carta que, durante a realização do II Congresso Nacional de Agropecuari, o ministro da Agricultura poderá oferecer à Nação um programa especial de trabalho, que mandou elaborar, com o objetivo de acelerar a distribuição de terras a lavradores autênticos, beneficiando assim um maior número de parcelários a curto prazo e a custos mais baixos.

Por sua vez, o ministro da Agricultura, sr. Ivo Arzu, anunciou que a substituição do módulo rural, estabelecido pelo Estatuto da Terra, por faixas modulares variáveis de acordo com as peculiaridades de cada região, será aplicada pela primeira vez no Brasil por intermédio do Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

Pilões está a caminho



Os canos da segunda adutora dos Pilões já estão quase na Capital, tranquilizando o ilhéu, que não se verá privado da água no próximo verão.

Cresce a tensão sobre a Tcheco-Eslováquia

Encontra-se em Praga dirigentes comunistas de vários países da Europa, que aceitaram o convite do Secretário-Geral do partido comunista tcheco, para contatos bilaterais, objetivando o exame da crise que envolve a Tchecoslováquia e a União Soviética. Em Moscou, fontes credenciadas informaram que o Kremlin rejeitou a proposta apresentada em Paris pelo secretário-geral do PC francês, de convocação de um encontro de cúpula entre todos os partidos comunistas da Europa, para estudar a situação interna da Tchecoslováquia. Ao que se indica, os soviéticos teriam aceito, em princípio, a idéia da reunião, voltando atrás por temerem uma derrota se o problema da liberalização

do regime tcheco fosse posto em votação. Anunciou-se porém que nos próximos dias soviéticos e tchecos poderão iniciar reuniões bilaterais, para tentar uma solução pacífica para as suas divergências. A Tchecoslováquia recusou-se a uma reunião fora do seu território, alegando que nenhum membro do partido ou do governo

poderá abandonar o País, devido aos preparativos para o congresso partidário, a realizar-se em setembro próximo. O comitê central do PC tcheco em sessão plenária, aprovou a resposta do Presidium à Carta de Varsóvia e deu um voto de confiança ao primeiro-secretário do Partido. (Leia Editorial na pág. 4).

Beltrão quer o povo nas reformas nacionais

Ao apresentar à ARENA o Programa Estratégico de Desenvolvimento, o Ministro Hélio Beltrão declarou que ele pode ser a saída para a inquietação e inconformismo do povo brasileiro e, por propor reformas radicais, tais como a Revolução Agrícola, irá romper com interesse consolidados na própria estrutura do País e com rotinas cristalizadas, razão por que tal projeto necessita fundamentalmente da solidariedade popular.

Em nome da ARENA, o senador Carvalho Pinto elogiou o "desenvolvimento econômico à base dos nossos próprios recursos, sem se tornar em instrumento de servidão internacional" e prometeu to-

Interior já escolhe suas candidaturas

Comunicação telegráfica do deputado Nelson Pedrini ao Secretário Sem Pasta, sr. Armando Calil, informou que já estão escolhidos os candidatos a Prefeito e Vice-Prefeito nos municípios de Água Doce e Herval Velho, ambos no Vale do Rio do Peixe.

Em Água Doce, a ARENA local optou pelos nomes dos srs. Bonifácio Mendes e Aldechi Cachoeira, para Prefeito e Vice-Prefeito, respectivamente. No município de Herval Velho, os arenistas locais, também sob a orientação do deputado Nelson Pedrini, escolheram como candidato a Prefeito o sr. Luiz Favero e como postulante ao cargo de Vice-Prefeito o sr. José Zeferino Pedrosa, para disputarem as eleições de novembro.

Justiça acha que comício não preocupa

Os comícios-relâmpagos realizados por estudantes na Guanabara "não constituem objeto de preocupação para o Govêrno", declarou o Ministro Gama e Silva, da Justiça. Mostrou-se bastante irritado

com uma notícia publicada por um matutino carioca, "deturpando os fatos ocorridos na Faculdade de Direito de São Paulo". Acrescentou que "reina absoluta calma em todo o País". Disse ainda que os estudantes da Guanabara "dificilmente podem ser impedidos pela polícia, pois os manifestantes se reúnem, fazem pregações e se dispersam correndo".

Bispos repudiam a programática da TFP

O Departamento de Opinião Pública do Secretariado Regional — 2, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — divulgou nota oficial afirmando que, "em vista dos últimos acontecimentos verificados em Curitiba e

nos demais centros brasileiros, promovidos pela Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Fa-

mília e Propriedade, sente-se no dever de tornar pública a sua repulsa pela atuação dos membros da mesma sociedade que, se vindo-se do nome, da autoridade e do prestígio da Igreja e do Santo Padre, o Papa Paulo VI, aproveitamos para levar o descrédito à mesma Igreja e gerar confusão nos

Responsabilidade de Costa não é tranquila

O Presidente Costa e Silva revelou que não se tem em conta de um homem tão tranquilo, e que a responsabilidade de governar o País exige domínio de ímpeto, de desejo, e até mesmo da própria opinião, para o atendimento das necessidades do povo, "que é excepcionalmente bom".

— O homem público — disse aos meios que o foram homenagear em Brasília — é um sacrificado. Mas a visita que os senhores me fazem quase se constitui num bálsamo contra as agressões e feridas e, muitas vezes, a malícia e a maldade com que procuram destruir os homens que trabalham. Afirmou ainda o Presidente, que

tiria satisfeita com os melhoramentos a serem introduzidos no ensino nacional.

Paralelamente, o esquema de repressão será acionado para evitar, custe o que custar, novas manifestações de rua, que consideramos parte de um esquema subversivo, com o objetivo de derubar o atual regime para a instalação de um governo de esquerda.

Desmente ainda o ministro do Interior — nas conversas com amigos — divergências com a política econômico-financeira do ministro Delfim Netto a quem teria comparado com o sr. Roberto Campos.

Segundo as informações desmentidas pelo general Albuquerque Lima, suas críticas à política monetarista são frequentes, por entender que o Brasil — país em fase de desenvolvimento — não comporta aquela política, que impediria o desenvolvimento nacional.

Salienta, ainda, o ministro, que o presidente Costa e Silva está perfeitamente consciente do papel histórico que a Revolução de 64 desempenha e desempenhará na história do Brasil e que esse entendimento é extensivo às Forças Armadas, alertas para as tentativas de setores subversivos de um retorno a um passado "que jamais voltará".

Em relação às suas declarações de críticas contundentes ao bispo de Cratêus, dom Antonio Fragoso, revelou o general Albuquerque Lima ter recebido, durante o dia de ontem numerosas manifestações

mios católicos e cristãos de Curitiba e do Brasil".

Diz ainda a nota que a TFP, "embora atuando em sentido religioso e sendo de personalidade jurídica no fórum civil, não é entretanto reconhecida como sociedade de direito eclesástico", para depois afirmar que a mesma "é uma sociedade profun-

damente hermética, incapaz de aceitar qualquer tipo de renovação ou "aggiornamento" preconizados pelo Vaticano II e que por este motivo é mestra em taxar de suspeitos ou subversivos quais quer atitudes ou movimentos que não são consonantes com os seus pontos de vista".

"nessa função transitória, que exerce sem vaidade e até mesmo com humildade, pois grande deve ser a humildade dos governantes, tenho procurado atender as necessidades tão grandes do povo — a miséria, a fome, o subdesenvolvimento, enfim — que, após atravessarem vários Govêrnos, caem de repente sobre os ombros de um Govêrno que em pouco mais de um ano tem tentado resolvê-las para dar ao povo condições de se desenvolver e buscar riquezas através de estruturas sólidas e trabalho sério". O Presidente recebeu os maçons que participam da II Assembleia-Geral da Confederação de Maçonaria Simbólica do Brasil.

**NÓS
PAGAMOS
À VISTA
POR VOCÊ**



veículos



refrigeradores



eletrodomésticos

COMPRE O QUE QUI-
SER! O SISTEMA DE
CRÉDITO AO CONSU-
MIDOR PAGA À VISTA
POR VOCÊ.
E PAGUE EM ATÉ 24
MESES DE PRAZO.
ESTAMOS ÀS SUAS
ORDENS.



televisores

radiofones



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS NCR\$ 819.044,83

Anita
Garibaldi, 10
fones: 3033
2525 e 3060

Zury Machado



Quando o show começa o envolvimento é imediato. O espectador sente que quer de ser um espetáculo sobre uma linha nova da moda, é mais que isto e consegue ser também uma peça artística. É esta a primeira impressão que se tem ao assistir Momento 68, este discutidíssimo show co-patrocinado pela SHELL. Depois a impressão permanece e se muda, é para melhor. Pois o show vai se agigantando, ganhando ritmo numa furiosa sucessão de quadros bem humorados e explosivos em cores e música. É o talento de Caetano Veloso, Gilberto Gil e Eliana Pitman está lá cantando. Lennie Dale e um excelente corista de balé está também, cantando. Valmor Chagas e Raul Cortes, corretos como sempre, interpretando os textos. O show Momento 68 é um espetáculo total, com inovações de iluminação, com arranjos musicais de Rogério Duprat e direção de Ardemar Guerra. Este show co-patrocinado pela SHELL, que justifica mesmo a sua imagem de em pé na jovem e para frente, é um marco entre os espetáculos já apresentados no Brasil.

Patrocinado pela Phillips, Shell, Ford e Wills, dia 6 de setembro, se apresentará em nossa cidade o mais caro show do Brasil, "Momento 68". O

show recentemente aplaudido em Portugal, será uma promoção beneficente tendo como Patronessa a Primeira Dama do Estado, Dona Zilda Lyck Silveira.

— x x x x —

Pela Varig viajou sexta-feira para o Rio, o Dr. José Matusalen Comelli, Diretor Presidente da Fime Hoepcke.

— x x x x —

Com o conjunto "The Poppy's", logo mais no Clube Doze de Agosto mais uma promoção do Departamento Social, "Onda Jovem".

— x x x x —

A equipe do show "Momento 68" é de 45 figurantes com nome firmado nas grandes noites de São Paulo e Rio. Além dos Manequins Profissionais, tem: Eliana Pitman, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Lennie Dale e Waimor Chagas.

— x x x x —

Sexta-feira em sua residência a sra. Lida Schmidt Mussi, recebeu um grupo de artes da sociedade para um Chá.

— x x x x —

O advogado Enio Luz Diretor Secretário do Santa Catarina Country Club, está em atividades para a realização da festa de entrega dos títulos aos sócios proprietários do Country.

— x x x x —

A Linça Angela, filho do sr. e sra. Dr. Milton (Ernestino) Veil simo, quinta-feira em sua residência recebeu convidados, para sua festa de 15 anos.

— x x x x —

Com solenidade no Quartel do 149. Batalhão de Caçadores, ontem, tomou posse do Comando o Coronel Ivan D. Linhares.

— x x x x —

Na noite de Gala ontem realizada no Clube Banqueiros na cidade de Brusque, foi madrinha nas Debutantes de 1968, a elegante sra. Dr. Carl's Cyd (Emengarda) Reraux.

— x x x x —

Com o produto de beleza "The Brightings", Max Factor beleza — jovem, o que exige a moda atual.

— x x x x —

Em recente reunião comentava sua viagem a Buenos Aires, a bonita Fernanda Viegas.

— x x x x —

O Vice-Governador do Estado e sra. Dr. Jorge Kander Bornhausen, em seu bem decorado apartamento na última semana com um jantar, receberam o sr. e sra. Dr. Paulo (Ivete) Bornhausen.

— x x x x —

Com o sr. Orlando Bragilo, comentando coisas da Capital paulista, foram vistos no American Bar do Querência Palace, os srs: Paulo Pereira Oliveira, Cesar Batalha da Silveira, Udo von Wangenheim e Galdino José Lenzi.

— x x x x —

... Pensamento do dia: Pensar grandes coisas e o melhor pretexto para não fazer as pequenas.

Aconteceu, ...sim

Por Walter Lange
Nº 546

O presidente Eisenhower recebeu certa vez a visita oficial de um chefe índio que com ele jantou. Atrapalhado e com dificuldade o índio conseguiu chegar afinal ao último prato do complicado menu presidencial. Olhava de confiado e caído o grande "chefe branco". Ao término do banquete disse ao presidente "Isto não é bom. Vocês vivem para comer, nos comemos para viver."

Um sírio enriqueceu fazendo dinheiro falso. Resolveu vender tudo e voltar à sua pátria, para gozar a fortuna tão facilmente ganha. Ofereceu a sua "máquina" a um português, que a comprou por bom dinheiro, todo satisfeito. Tempos depois o sírio voltou a passeio e, naturalmente, procurou o amigo português. Soube então que o mesmo tinha sido condenado como falsário. Visitou-o na penitenciária para saber como tinham descoberto a fabricação do dinheiro falso. O português explicou que ia muito bem, mas como havia muita falta de trôco, tinha resolvido fabricar notas de 3 e sete cruzeiros e... parou na cadeia!

O diretor de uma prisão a um novo "cliente": "Aqui costumamos dar trabalho a todos os presos, de acordo com as suas aptidões e profissões. Qual é a sua?" "Eu sou avião", respondeu o preso. O diretor achou conveniente dar-lhe outro serviço!

Alguns monumentos curiosos existentes no mundo: Na localidade egípcia de Saquara foram recentemente descobertos dois túmulos de 4500 anos com magníficas pinturas e altos relevos nas paredes. Saquara era então a necrópole dos faraós de Menfis. No França há um monumento erguido ao queijo Roqueford. Em Hamburgo, na Pensilvânia, há um obelisco em seu lago que secou. Em Hamburgo, na Pensilvânia, há um obelisco em recordação de um relógio que Jorge Washington perdeu naquele sítio. Quando Luís XIV reinava na França, a sua cama devia ser saudada com profunda reverência por todos os componentes da Corte, até mesmo pelas princesas, embora o monarca não se encontrasse no leito. A mesma coisa faziam as damas da corte com a cama da Rainha.

Na Colúmbia há um obelisco dedicado à cama, em cuja lápide se lê o seguinte: "A maior parte da humanidade aqui nasce, aqui morre e aqui passa um terço da sua existência".

Uma descoberta interessante fez a revista soviética "Ciência e Vida". Concluiu, depois de uma investigação, que só em Moscou há noventa mil pessoas de nome Ivanov, sendo que mil pessoas desses chamam-se Ivan Ivanovic Ivanov. Também em Moscou 15 mil pessoas têm o mesmo nome e sobrenome de um dos grandes poetas russos: Alexandre Serghievic Puskin. Mas o melhor de todos é que há, na Rússia, quatro milhões de muheres cujo nome é Tatiana.

Uma alma salva se eleva para o céu. Na porta do paraíso olha para baixo e começa a rir. Irritado S. Pedro pergunta: "Porque ris tanto?" "É que lá em em baixo sete médicos ainda estão me operando".

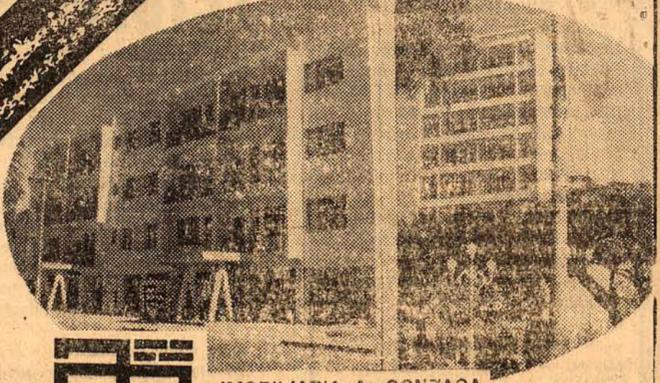
A senhora Eleonora Bridge de Buenos Aires, festejou há dias o seu 100º aniversário de nascimento. Ela vive só em casa um tanto distante do centro da cidade. Das antes e a tinha avisado esse acontecimento às pessoas de de taque político e comercial, enviando um bilhete com o seguinte dizeres: "No próximo mês, dia 17, completarei 100 anos de idade... o que me darás de presente?" A senhora Bridge, que não tem nenhuma preocupação financeira, recebeu grande quantidade de presentes, mas distribuiu tudo entre os asilos de velhos da cidade, dizendo que se sentia muito feliz em poder ajudar aos meus.

O grande compositor alemão Johann Sebastian Bach iniciava e terminava as suas composições com as seguintes letras: "J.J." e "S.D.G.", respectivamente, sendo que "J.J." significava "Jesus Juvat" (Jesus ajuda) e "S.D.G.": Soli Deo Gloria". (Só a Deus a Glória).

A Sociedade Anti-aleoólica de La Sierra elegeu para o cargo de presidente uma senhora que se chama: Edith Casabee. A tradução da palavra Casabee é: caixa de cerveja.

MISSÃO CUMPRIDA

Iniciamos a entrega das chaves do Edifício João Moritz e Solar Dona Tereza. Por coincidência, são 68 chaves que já entregamos em 68. A entrega, infelizmente, sofreu um atraso de 30 dias. Mas, ainda assim os condôminos estão muito satisfeitos. O acabamento dos apartamentos do Solar Dona Tereza e dos escritórios do Edifício João Moritz é o tradicional acabamento AG. As prestações são bem menores que qualquer aluguel, e isso é fácil de explicar: V. sabe que nós só trabalhamos com preço fixo, sem reajuste e sem correção monetária. Portanto, as mensalidades que os condôminos começaram a pagar há três anos ainda são as mesmas. E, vamos e venhamos, hoje são irrisórias. E nós também estamos muito satisfeitos. Mas não vamos parar aí. Continuamos trabalhando para construir uma nova capital



IMOBILIARIA A. GONZAGA
rua deodoro, nº 11

Gaúchos magoados com Elis Regina

O povo gaúcho não gostou de uma declaração de Elis Regina, também gaúcha, sobre Porto Alegre, a uma revista mensal: "Olha, a vida lá é toda diferente porque, de qualquer maneira, aquilo lá é cidade do Interior, província à beira". Os jornais publicaram diversas críticas à cantora, lembrando o carinho que ela sempre recebeu do público porto-alegrense desde o início da sua carreira. Um cronista escreveu que "i so são coisas de província e de provincianos".

KOMBI — 1961

Vende-se. Ver e tratar à rua Francisco Tolentino nº 21 — Madeireira Irmãos Bittencourt.

Bolicho e Restaurante Bembolado

Por motivo de venda do estabelecimento e, para em consequência, tratar da liquidação de suas contas junto aos novos adquirentes, solicitamos a presença de todos os nossos credores, em nossa sede à Rua Ernesto Stodiek S/N nesta capital, no próximo dia 24 do corrente às 20 horas.

ARSENIO TOLOTTI
por TOLOTTI & CARMINATTI

BODAS DE PRATA

Bruno Marcos, Naíla, Carmem Lúcia e Ana Lúcia Kleis convidam parentes e amigos para assistirem à missa que farão celebrar na Capela do Divino Espírito Santo, dia 25 do corrente, às 9.00 horas, pela passagem do 25º aniversário de casamento do casal FELIX e SALDIRA KLEIS.

Agradecemos a todos que prestigiarem a esse ato de ação de graças.

O pessoal de rádio e TV fala da desatenção de Elis para com os gaúchos quando da sua última apresentação em Porto Alegre, interrompendo, sem maiores explicações, aos 49 minutos, um "show" que por contrato teria 1 hora, e não repetindo, como todos esperavam, o espetáculo que deu no Teatro Olympia, de Paris. Magoados, comentam que artistas internacionais — como Dalida, Matt Monro e Miriam Makeba — que recentemente estiveram em Porto Alegre, atenderam a todas as exigências da platéia, mostrando a maior boa vontade.

VINIÇIUS NÃO SABE SE VAI A LONDRES

Vinicius de Moraes afirmou que, apesar de ter recebido, juntamente com o violinista Baden Powell, um convite para ir a Inglaterra orientar os Beatles nas pesquisas que pretendem fazer sobre a música popular brasileira, nada ainda foi confirmado a este respeito.

O poeta viajará nos próximos dias para São Paulo, onde entrará em contacto com o sr. Carlos Maia, de uma empresa de publicidade. Foi o sr. Carlos Maia quem comunicou ao poeta e ao violinista o convite dos Beatles, informando-os inclusive de que viajariam para a Inglaterra em companhia da srta. Georgina Russel, filha do embaixador inglês no Brasil.

AFRO-BRASILEIRA

Vinicius informou ainda que a ida dele e Baden à Inglaterra teria como objetivo máximo instruir o famoso conjunto vocal sobre nossa música, principalmente no tocante à parte afro-brasileira. afirmou que o conjunto está particularmente interessado em adaptar o som do berimbau aos seus instrumentos elétricos, mais provavelmente às guitarras.

Para o poeta, a concretização da viagem significaria mais uma vitória da música popular brasileira "na longa série de vitórias que vem obtendo no exterior através de contores e compositores como Elis Regina e Chico Buarque de Holanda, além de Edu Lobo, João Gilberto, Sérgio Mendes e outros".

satelcheque
é o cheque de viagem
do banco do brasil.
banco do brasil é a maior
rêde bancária da américa latina.
entende por que o satelcheque
vale tanto em são paulo
quanto em pôrto velho?

O Satelcheque só passa a valer "dinheiro vivo" a partir do momento em que você o assina. Portanto, não há o perigo de perda, esquecimento, assessorias... São cheques de 10, 20, 50 e 100 cruzeiros novos, aceitos em estabelecimentos comerciais. Você pode utilizá-los, inclusive, na sua própria cidade.

Nas 700 agências do Banco do Brasil - distribuídas em todos os nossos Estados e Territórios - você compra ou resgata o Satelcheque. Na hora. Sem nenhuma despesa. Pense nisso. Principalmente se você costuma viajar a negócios. Ou está prestes a sair de férias. Ou, até mesmo, se não vai viajar. Nem a negócios. Nem de férias. Pense no quanto é mais cômodo e mais seguro fazer compras com o Satelcheque, inclusive na sua própria cidade.

mpm propaganda

BANCO DO BRASIL S.A.

Agora

ELECTRA II

O MAIOR E MAIS VELOZ JATO-HÉLICE DAS LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS

DIARIAMENTE
às 8:25 h de Florianópolis para
CURITIBA
SÃO PAULO
RIO
e às 17:40 h direto a
PÔRTO ALEGRE

Consulte seu agente IATA de viagens ou a
VARIG
Rua Felipe Schmidt, 34 - Tel. 2325 e 2326

CONTRA ÊLE...

mata-ratos
Zelio

A beleza de Helena e o bom-humor de Ulisses

Helena, esposa do rei de Esparta, deveria ser realmente muito bela, pois, se não o fosse, Paris não teria cometido a ousadia de raptá-la. Raptando-a, levou para Tróia um segredo de beleza feminina: Helena jamais foi a um complicado instituto de tratamento da pele, mas diariamente "purgava" o organismo eliminando as toxinas que fazem engordar e que causam espinhas, manchas, ressecamento.

E Ulisses, ao inventar um cavalo de madeira que pode conquistar Tróia e libertar Helena, comprovou ter bom-humor.

Antigo como a História, o laxante faz parte, há milênios, do bem-estar da humanidade. E LACTO-PURGA, é a versão mais moderna desse mini-tratamento de beleza da pele o bom-humor em geral.

Baygon

mata-mosquitos

Em forma de aerosol, líquido, pó e isca.

Com esta garantia a Chrysler provou que os novos Esplanada e Regente são os carros de maior qualidade.

2 ANOS OU 36.000 KM
GARANTIA DE QUALIDADE CHRYSLER

Com bons planos, provaremos como é fácil adquiri-los.

Os novos Esplanada e Regente têm um mundo de modernas inovações: nova grade, novos faróis, novas linhas, novo estofamento, novo painel... Têm a maior prova de qualidade: garantia de 2 anos ou 36.000 km - a **Qualidade Chrysler**. E nós temos os melhores planos de financiamento. Venha visitar-nos.

REVENDEDOR AUTORIZADO **CHRYSLER DO BRASIL S.A.**

MEYER VEICULOS — RUA FULVIO
ADUCC — 597 — ESTRITO — TL. 6393

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Tem a Academia Catarinense de Letras um vasto programa de atividades. Os valores novos que a integram inoculam no organismo estático da ilustre Companhia um entusiasmo dinâmico, visando à obra comum da defesa do patrimônio cultural catarinense. Já se viu o primeiro número da revista acadêmica. "Signo" parece haver, em verdade, assinalado a abertura de mais dilatadas perspectivas para a instituição de José Boiteux, ora sob a presidência de Nereu Corrêa, que ameniza as árduas funções de Ministro do Tribunal de Contas com os deleites espirituais das belas letras.

Entre as tarefas a que se impôs a Academia Catarinense de Letras para motivo de suas reuniões semanais — além das que, fundamentalmente, lhe justificam a existência — está o propósito de estudar a obra e a personalidade literária dos homens de letras que conquistaram, na história da cultura brasileira, posição de influência notável. Acredito na compensadora messe dum trabalho de tal intenção e prevejo o interesse com que os meus nobres e eruditos confrades afluirão às quintas-feiras à sede provisória da nossa Academia para dissecar acérea dos grandes espíritos que marcaram a sua época por um idealismo que está perdendo na vertiginosa sucessão dos tempos e na inevitável prioridade dos interesses materiais, sempre maior número de adeptos. E, de minha parte, tanto quanto o permitam o gosto pelas linhas clássicas e pelas concepções de arte que lá se vão submetendo a inexorável revisão, hei de comparecer à erudita companhia de tão fulgurantes cultores das riquezas tradicionais de nossa literatura.

Estou informado de que no próximo encontro dos acadêmicos vão eles cavar a respeito da obra de Graça Aranha, cuja personalidade literária oferece margem a atraentes debates. O escritor maranhense assentou o prestígio de seu nome na incontestável originalidade e beleza dum romance: "Canaã". Os críticos o situam entre os escritores de pujantes recursos verbais, qualidade que lhe valeria o conceito de artista e pensador exuberantemente servido por admirável cultura e inconfundível individualidade. A maneira como se libertou dos liames acadêmicos para militar entre os renovadores literários de 1922, na Semana da Arte Moderna, denuncia o indomável espírito que ele era e que, já na idade de 54 anos, não se ajustaria às convenções formais em que se enquadrava o mérito de tantos de seus confrades e contemporâneos. Todavia, após o êxito de sua "Estética da Vida", em 1920, não logrou, mesmo depois da ruidosa conversão ao modernismo, superior com "A Viagem Maravilhosa", em 1930, os felizes aplausos que havia conquistado com o seu primeiro romance, "Canaã", em 1902.

Como se vê, Graça Aranha, o escritor que se rebelaria contra a instituição em cujos quadros figurava como fundador, permitiu amputação a estudos e debates de invulgar interesse para os que se comprazem no culto dos eméritos de eleição, que movimentaram a história literária do país e vivem na peregrina gratidão de quantos, como os membros da Academia Catarinense de Letras, não desistiram de fazer a diferença da posteridade, a chama votiva da Inteligência Brasileira.

Política à Parte

Não resta dúvida de que a classe política continua à margem das principais decisões nacionais. Isto, pelo menos, é o que se verifica com as últimas atitudes do Governo. De outra parte, não há indícios de que o futuro apresente perspectivas melhores para os políticos que, por sua vez, começam a ficar desalentados com a quase inutilidade dos seus mandatos na hora de se decidir alguma coisa neste País.

Esta situação, a despeito dos propósitos presidenciais de manter a normalidade institucional e a tranquilidade política, poderá conduzir o País a um desequilíbrio, sob todos os aspectos indesejável, entre as diversas forças que compõem a sua estrutura democrática. A conjugação de esforços é imprescindível para que o Brasil possa atingir as metas estabelecidas pelo povo brasileiro. Ninguém pode ficar à margem do processo de construção nacional, assim como ninguém deve assenhorar-se com exclusividade da condução dos negócios nacionais, mesmo por que as tarefas que o Brasil reclama não são suscetíveis de realização através de esforços ou atitudes isoladas.

De nossa parte, cremos que o que tem faltado para o estabelecimento de um clima de pacificação e congraçamento nacionais é a participação em grau maior de um número mais expressivo de forças na solução dos graves problemas do País. É claro que deve o Governo assumir a condução desses esforços, mas não pode pretender ele sozinho apontar as soluções e determinar as ordens. A opinião pública precisa ser ouvida para poder integrar-se numa ação coletiva de participação e edificação.

O Brasil não tem donos. Pertence a todo o povo brasileiro que, mais que ninguém, deseja ver este País avançar e progredir ao encontro de dias de melhor justiça social e de desenvolvimento econômico.

Infelizmente, porém, o Governo isola-se do povo, avocando para si o cumprimento de uma tarefa que, nesse passo, não poderá cumprir de modo a satisfazer às grandes aspirações nacionais. A opinião pública, por seu turno, à margem das decisões nacionais, permanece sempre à espera de que ela seja chamada a conviver com o Governo na sua ação realizadora. A cada oportunidade que se apresenta um novo alento de esperança faz pensar que é chegada a hora de a opinião pública se fazer sentir, nos seus anseios e nas suas palpitações. Mas invavelmente, o alento dá lugar a mais uma negativa, que já se vai tornando lugar comum entre nós.

Os políticos, por sua vez, continuam adiante em torno do Palácio da Alvorada, na vã expectativa de que lhes seja um aceno. Mas voltam desolados dos seus vãos a Brasília, pois o mais que recebem é um sorriso afável do Presidente da República, resguardada a cordialidade da distância que separa os dois. Até mesmo os mais cordatos não escondem os seus desabaços, emitidos em tom de tímida discreção.

O ESTADO, que na maioria das vezes tem sido otimista em relação à solução dos problemas nacionais e às medidas adotadas pelo Presidente da República, chega por vezes a sentir combalido o seu otimismo, ante a indiferença que percebe em determinadas ocasiões. Este é o seu estado de espírito na hora presente.

Um enxadrista para o Kremlin

Haja vista o desinteresse do governo soviético e mesmo tcheco num expediente de divulgação da crise que de há muito vinha se formando por detrás da chamada cortina de ferro, a verdade é que os relações atingiram a um tal ponto de divergências que, subitamente, o nome de Alexander Dubcek ganhou as principais manchetes de toda a imprensa do globo, sem que, pelo menos as agências noticiosas da União Soviética e da Tcheco-Eslôvaquia tivessem a menor possibilidade de amenizar sequer a ideia que o mundo ocidental passou a formar sobre o que existe de real no grande impasse.

Não funcionou o serviço de imprensa do governo comunista da Rússia no processo de triagem no noticiário referente à flagrante divergência de comportamento entre os governos da União Soviética e da Tcheco-Eslôvaquia.

À primeira vista seria fácil afirmar que a imprensa tcheca tenha dado os primeiros sinais de alarma o que, todavia, não procede.

Praga ainda permanecia calada quando o Comitê Central do Partido Comunista iniciou a toda a série de reuniões que, mesmo aos olhos do mais incauto dos observadores, saltavam a importância que os assuntos em pauta deveriam encerrar. E eram, hoje o sobemos, as declarações e o comportamento do Chefe do Partido Comunista da Tcheco-Eslôvaquia, Sr. Alexander Dubcek, o que tão substancialmente preocupava o Comitê Central.

E pelo visto, muitas outras dezenas de reuniões serão efetuadas, uma vez que se por um lado a crise da Tcheco-Eslôvaquia começa de maneira menos violenta do que na Hungria, a firmeza de propósitos e os ideais de Dubcek contam nitidamente, com muito mais apoio de

outras nações do mundo comunista do que contou aquela.

Ainda ontem o Chefe do Partido Comunista da Tcheco-Eslôvaquia exortou o país a demonstrar coragem e decisão para lutar contra o apoio dado pelos soviéticos aos que querem depôr o seu governo de tendências claramente liberais. E enquanto Dubcek fazia as mencionadas declarações, os líderes do Kremlin o convidavam para ir a Moscou no início da próxima semana. Alexander Dubcek não sequer se dignou a responder ao convite. Pelo contrário, afirmou seu propósito de reunião com os líderes de partidos comunistas de outros países, o que, obviamente, reveste-se no mais evidente e irreverente ato de desobediência aos todo-poderosos de Moscou. Em qualquer outra época, em qualquer outra situação, convenhamos, tal atitude o levaria, no mínimo, a mais imediata e absoluta queda. São outros os tempos, é o que concluímos.

Enquanto isso, agrava-se a crise tcheca, chegando, mesmo, a um estágio que surpreende aos cérebros moscovitas. Praga transformou-se na mais difícil peça para os enxadristas do Kremlin. As declarações de Dubcek, antes de irritar, deve levar a insegurança a Moscou, avizinhando a possibilidade de perda da espécie de controle remoto que mantém sobre as nações vermelhas.

Ainda ontem, diante do Comitê Central do Partido Comunista Tcheco, Alexander Dubcek disse textualmente que o seu país não poderá voltar às condições que uma vez por todas foram criticadas pelo partido. Disse mais, que métodos incorretos para tratar assuntos controversos poderão levar a consequências trágicas.

Com Moscou, importante movimento de importante peça do xadrez comunista. Resta-nos aguardar.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

BENDER MUDA POSIÇÃO E AGORA É MODERADO

De regresso de Joinville, o deputado Fernando Viegas voltou satisfeito do encontro que manteve naquela Cidade com o sr. Nilson Bender, cuja candidatura continua de pé para a sucessão governamental. Para o ex-líder da ARENA, o Prefeito Joinvilense começa a dar sinais de maturidade política, abandonando a sua disposição anterior de impor a sua candidatura à ex-UDN na base "do grito". Neste momento, aceita dialogar com as demais correntes partidárias, em bases que o coloquem dentro dos debates políticos que se travarem com vistas à sucessão do Governador Ivo Silveira no Palácio do Governo.

O sr. Bender está firmemente decidido a levar à convenção partidária a sua candidatura. A fim de conferir seu poderio (?) político com o voto dos convenionais. Não declarou que aceitaria qualquer candidatura, mas, segundo o sr. Fernando Viegas deixou entender, parece que o Prefeito de Joinville está disposto a lançar-se através de uma sublegenda, caso o candidato escolhido o deixe à margem do processo político catarinense para os anos subsequentes a 70.

Daqui por diante, entretanto, o sr. Bender está agindo na base do cálculo. "Não faz mais o vôo suicida", como disse na linguagem da Aeronáutica o sr. Fernando Viegas. Vai iniciar uma série de contatos com representantes das diversas regiões do Estado na Assembléia Legislativa, embora não pretenda formar, antes das eleições municipais de 1969 — em cujo calendário, figura Joinville — uma bancada "independente" no Legislativo estadual.

Aliás, são três os candidatos que o sr. Nilson Bender quer lançar pela ARENA à sucessão municipal em sua cidade: o sr. Kurt Monich, o atual presidente do Caxias F. C. e um nome do ex-PSD, se possível. Vê-se, assim, que ele procura evitar atritos maiores com as demais correntes políticas da ARENA, pois quer resguardar-se da candidatura do sr. Baltazar Buchle pelo MDB, a qual vem sendo cogitada amplamente nos meios oposicionistas locais.

Enquanto o tempo passa, o sr. Bender vai percorrendo o interior do Estado, visando ao fortalecimento da sua candidatura junto às bases municipais que pretende conquistar. Na noite de ontem, ainda, esteve em São Joaquim, onde foi dançar seus valseados no "Baile da Neve".

CELSO VIAJA AMANHÃ

Será amanhã, pela manhã, o regresso do senador Celso Ra-

mos a Brasília, onde retomará as suas atividades parlamentares, depois de haver cumprido um período de licença, todo dedicado ao trabalho de ativação política junto àquelas que sempre o têm acompanhado ao longo de sua vida política. * * *

Em setembro, o ex-Governador estará novamente no Estado, a fim de dar solução a alguns problemas que deixou pendentes nas mãos dos seus correligionários. Mas promete voltar em outubro, para percorrer os municípios que figuram no calendário eleitoral de 1968, a fim de recomendar ao eleitorado os candidatos que merecerem o seu apoio.

VAGA À VISTA

Com a desistência do senador Konder Reis em concorrer à reeleição para o Senado, sobra uma vaga das mais preciosas para ser disputada entre os ex-udenistas. * * *

A esta altura, todas as especulações com vistas à sucessão estadual, no âmbito da ex-UDN, colocam a vaga do senador Konder Reis no centro dos debates, pois poderá ser um instrumento dos mais convincentes para conduzir as fações do extinta agremiação a um denominador comum.

NOVA TRIBUNA

Os frequentadores do "Meu Cantinho" estão alvoroçados com as obras que se realizam naquele reduto democrático para a construção de uma usqueria nos fundos da tribuna cívico-popular. * * *

Na manhã de ontem, os oradores habituais ressaltavam as excelências das futuras instalações, entre cujas paredes se travarão os mais responsáveis e profundos debates sobre problemas da Cidade, do Estado do País e do Mundo. O Secretário da Fazenda, sr. Ivan Mattos, era um dos que se entusiasmavam com a ideia.

MIOPIA OU INEFICIÊNCIA?

Jair Francisco Homms, da equipe redatorial de O ESTADO acha que a eficiência da entrega de correspondência pelo DCT, no Estreito, está deixando a desejar. * * *

A entrega de O ESTADO em sua residência é irregular, falhando quase sempre todos os dias. Há ocasiões em que recebe até oito jornais atrasados. * * *

Ainda outro dia, foi deixado à sua porta o jornal "O Lutador", vibrante hebdemadário editado em Manhumirim (MG) e endereçado ao Professor José Brasil, residente à Rua Fúlvio Aducci, 453. Dia seguinte, chegou-lhe às mãos um exemplar da conferência "A Gazeta", subscrita para o sr. Egca Carlos Wojcikiewicz, morador do número 105, da Rua Alvaro Cardoso. * * *

Deve ser porque o carteiro estava sem óculos.

AGENDA ECONÔMICA

"O Decreto-Lei que dispõe sobre a recomposição dos débitos fiscais em atraso, baixado recentemente pelo presidente da República, não tem o caráter incentivador de atrasos de pagamentos dos tributos, mas revelou um endurecimento da política tributária do governo. Não há anistia fiscal e, inclusive, os abatimentos das multas são bem menores do que os feitos anteriormente", afirmou, em São Paulo, o sr. Cleto Henrique Mayer, diretor do Imposto de Renda. Acrescentou que "esta é a última oportunidade que o governo dá aos contribuintes para acertarem a sua situação fiscal".

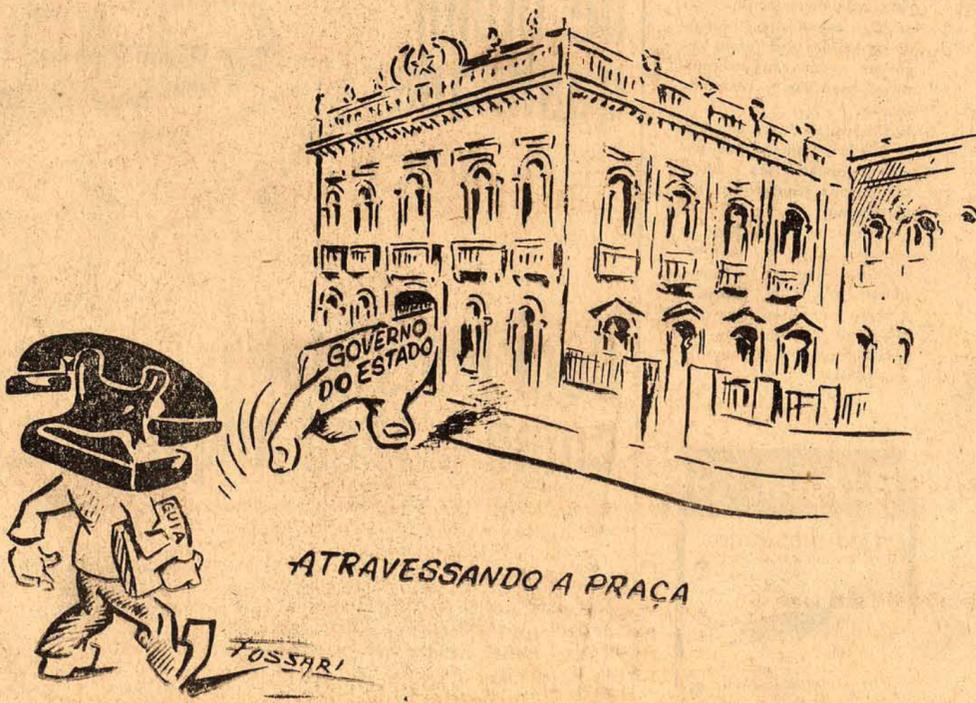
Informou o diretor do Imposto de Renda que o Decreto-Lei 352 não abrange os débitos até hoje, mas somente aqueles declarados até o exercício finan-

ceiro de 1967 (ano base: 1966) e os decorrentes de fatos geradores ocorridos até 31-12-66, pelo regime de retenção na fonte.

ENDURECIMENTO

Disse, ainda, o sr. Cleto Henrique Mayer, que "a atitude de endurecimento do governo evidencia seu propósito de desenvolver uma política tributária justa. Para isso basta considerar: a campanha de conscientização desenvolvida a partir de janeiro, com o objetivo de diminuir o número de sonegadores, localizando mais facilmente os recalcitrantes; a execução plena do PLANGEL 68 — Plano Geral de Fiscalização dos Tributos Federais; e o refatoramento de 250 acentos fiscais recebido pela fiscalização do Imposto de Renda".

ENCAMPAÇÃO



TRE baixa novo calendário eleitoral para 1968

O Tribunal Regional Eleitoral acaba de fixar novo Calendário Eleitoral para 1968, em substituição à Resolução anterior no mesmo sentido, que teve de ser considerada sem efeito em virtude da vigência das leis federais n.º 5.449, de 4 de junho e n.º 5.453, de 14 de junho do corrente ano, bem como a Lei Complementar Estadual n.º 1, de 19-6-68, e Emenda Constitucional n.º 1, de 26-6-68.

De acordo com a nova Resolução, que recebeu o n.º 6.011, o Calendário Eleitoral para Santa Catarina, durante o ano de 1968, passa a ser o seguinte:

CALENDRARIO ELEITORAL

ELEIÇÃO DE 15 DE NOVEMBRO DE 1968

- | | |
|--|---|
| <p>7 de agosto de 1968 — quarta-feira</p> <p>1 — Encerramento do prazo para o eleitor que mudou de residência, dentro do município, pedir a alteração no seu título (Código Eleitoral, art. 46, § 3.º, II).</p> <p>2 — Encerramento do prazo de alistamento (Código Eleitoral, art. 67).</p> <p>3 — Encerramento do prazo para recebimento de pedido de transferência (Código Eleitoral, art. 67).</p> | <p>15 de agosto de 1968 — quinta-feira</p> <p>1 — Data a partir da qual os partidos podem fazer funcionar, das 14 às 22 horas, alto falantes ou amplificadores de voz, nas suas sedes ou em veículos (Cód. Eleitoral, art. 244, II, V, art. 322).</p> <p>2 — Data a partir da qual, independentemente do critério de prioridade, os serviços telefônicos oficiais, ou concedidos, farão instalar:</p> |
|--|---|

na sede dos diretórios devidamente registrados, telefones necessários, mediante requerimento do respectivo presidente e pagamento das taxas devidas (Cód. Eleitoral, art. 256, § 1.º).

6 de setembro de 1968 — sexta-feira

1 — Encerramento do prazo para publicação no órgão oficial do Estado dos nomes das pessoas indicadas para compor as Juntas Eleitorais (Cód. Eleitoral, art. 36, § 2.º).

2 — Encerramento do prazo em que os títulos dos que requereram inscrição ou transferência devem estar prontos (Cód. Eleitoral, art. 114).

9 de setembro de 1968 — segunda-feira

1 — Data em que, às 14 horas, em audiência pública, será encerrada a inscrição de eleitores, em cada zona, e proclamada o número dos inscritos até às 18 horas do dia anterior. Publicação de edital, com

indicação de nome do último eleitor inscrito e número do respectivo título. Fornecimento de cópia autêntica aos diretórios municipais dos partidos, com idêntica comunicação ao Tribunal Regional Eleitoral (Cód. Eleitoral, art. 68).

2 — Data em que será encerrada a transferência de eleitores, devendo constar do telegrama do juiz eleitoral ao Tribunal Regional Eleitoral, do edital e da cópia deste fornecida aos diretórios municipais dos partidos, e da publicação da imprensa, os nomes dos dez últimos eleitores, cujos processo de transferência estejam definitivamente ultimados, e o número dos respectivos títulos eleitorais (Cód. Eleitoral, art. 68).

16 de outubro de 1968 — quarta-feira

(A partir desta data a Secretaria do Tribunal e os Cartórios Eleitorais devem permanecer abertos aos sábados, domingos e feriados, ainda que com pessoal reduzido).

1 — Encerramento do prazo para o juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral os nomes dos escrutinadores que houver nomeado e para publicação, mediante edital, da composição da Junta Eleitoral (Cód. Eleitoral, art. 39).

2 — Encerramento do prazo para entrega de títulos decorrentes de pedidos de inscrição e transferência (Cód. Eleitoral, art. 69).

3 — Encerramento do prazo para a juiz comunicar ao Tribunal Regional Eleitoral o número de eleitores alistados (Cód. Eleitoral, art. 115).

4 — Data a partir da qual as estações de rádio e televisão ficam obrigadas a divulgar gratuitamente comunicações da Justiça Eleitoral, até o máximo de 15 minutos, entre às 18 e 22 horas (Cód. Eleitoral, art. 250, § 4.º).

25 de outubro de 1968 — sexta-feira

Encerramento do prazo para registro de candidato em sublegenda, se houver recusa por parte do Presidente do Diretório em efetuarlo. (Lei n.º 5.453, art. 3.º § 2.º).

31 de outubro de 1968 — quinta-feira

1 — Data a partir da qual nenhum candidato poderá ser detido ou preso, salvo no caso de flagrante delito (Cód. Eleitoral, art. 236, § 1.º).

2 — Data a partir da qual é proibida a divulgação, por qualquer forma, de resultados de prévias (Cód. Eleitoral, art. 255).

5 de novembro de 1968 — terça-feira

1 — Encerramento do prazo para requerer 2.º via (Cód. Eleitoral, art. 52).

2 — Encerramento do prazo para o juiz comunicar aos chefes das repartições públicas e aos proprietários, arrendatários ou administradores das propriedades particulares a resolução de que serão os respectivos edifícios, ou partes deles, utilizados para o funcionamento das mesas receptoras (Cód. Eleitoral, art. 137).

3 — Data a partir da qual é proibida a realização de propaganda eleitoral através do rádio e da televisão, salvo a transmissão direta de comício público ou a transmissão dos horários de propaganda gratuita (Cód. Eleitoral, art. 254).

10 de novembro de 1968 — domingo

Data a partir da qual e até 48 h. depois da eleição, nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito, ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável, ou, ainda, por desrespeito a salvo conduto (Cód. Eleitoral, art. 236).

12 de novembro de 1968 — terça-feira

1 — Encerramento do prazo para o Juiz Eleitoral remeter ao presidente da mesa receptora a urna e o material destinado à votação. (Cód. Eleitoral, art. 133).

2 — Início do prazo de validade de salvo-conduto

expedido pelo Juiz Eleitoral (Cód. Eleitoral, art. 235 e parágrafo único).

13 de novembro de 1968 — quarta-feira — às 8 horas

1 — Prazo a partir do qual o presidente da mesa que não tiver recebido a urna e o material deverá diligenciar para o seu recebimento (Cód. Eleitoral, art. 133, § 2.º).

2 — Encerramento do prazo para propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, art. 240, parágrafo único).

14 de novembro de 1968 — quinta-feira

1 — Encerramento do prazo para entrega de 2.º via (Cód. Eleitoral, art. 69, parágrafo único).

2 — Data em que serão recolhidos os títulos nos leproários para serem desinfectados (Cód. Eleitoral, art. 151, I).

15 de novembro de 1968 — sexta-feira

1 — Eleições municipais: PARA PREFEITO e VICE-PREFEITO, em Abelardoz Luz, Agronômica, Água Doce, Aguas Normas, Alfredo Wagner, Anchieta Angelina, Anita Garibaldi, Anitápolis, Arroio Trinta, Ascurra, Barra Velha, Benedito Novo, Bom Jardim da Serra, Botuverá, Campo Belo do Sul, Campo Eré, Canelinha, Catanduvas, Caxambu do Sul, Coronel Freitas Corupá, Cunha Porã, Dona Emma, Erval Velho, Fachinal dos Guedes, Fraiburgo, Galvão, Garopaba, Grão Pará, Guabiruba, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Ibicaré, Içara, Ilhota, Imbituba, Imbuia, Ipira, Ipumirim, Irineópolis, Ité, Itapema, Jacinto, Machado, Lages, Laurentino, Lauro Müller, Leoberto Leal, Lontras, Luiz Alves, Major Gercino, Maracajá, Maravilha, Massaranduba, Matos Costa, Meleiro, Modelo, Monte Castelo, Morro da Fumaça, Navegantes, Nova Venéza, Ouro, Palma Sola, Paulo Lopes, Pedras Grandes, Pehna, Piratuba, Petrolândia, Pinhalzinho, Pinheiro Preto, Ponté Serrada, Pouso Redondo, Praia Grande, Presidente Nereu, Quilombo, Rancho Queimado, Rio das Antas, Rio do Campo, Rio d'Oeste, Rio dos Cedros, Rio Fortuna, Saleté, Salto Veloso, Santa Cecília Santa Rosa de Lima, São Bonifácio, São Domingos, São Francisco do Sul, São João Batista, São João do Sul, São José do Cerrito, São Lourenço d'Oeste, São Ludgero, São Martinho, Saudades, Timbé do Sul, Treze de Maio, Treze Tilias, Trombudo Central, Urubici, Vidal Ramos, Witmarsum.

2 — Encerramento do prazo para o presidente do Tribunal marcar a data da eleição se deixarem de se reunir todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, art. 126, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo máximo para terminar a apuração nas Juntas, desde que solicitadas mais 5 dias de prorrogação (Cód. Eleitoral, art. 159, § 2.º).

2 — Encerramento do prazo para a comunicação pelo Juiz de número de eleitores que votaram (Cód. Eleitoral, art. 156).

10 de dezembro de 1968 — terça-feira

1 — Término do período de validade de salvo-conduto expedido pelo juiz eleitoral ou presidente da mesa receptora (Cód. Eleitoral, art. 235, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo dentro do qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável I ou, ainda, por desrespeito a salvo-conduto. (Cód. Eleitoral, art. 236).

17 de novembro de 1968 — às 17 horas

3 — Encerramento do prazo durante o qual é proibida propaganda política mediante radiodifusão, televisão, comícios ou reuniões públicas (Cód. Eleitoral, art. 240, parágrafo único).

1 — Término do período de validade de salvo-conduto expedido pelo juiz eleitoral ou presidente da mesa receptora (Cód. Eleitoral, art. 235, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo dentro do qual nenhum eleitor poderá ser preso ou detido, salvo em flagrante delito ou em virtude de sentença criminal condenatória por crime inafiançável I ou, ainda, por desrespeito a salvo-conduto. (Cód. Eleitoral, art. 236).

18 de novembro de 1968 — segunda-feira

Encerramento do prazo para o prazo o mesário que abandonar os trabalhos durante a eleição requerer justificação (Código Eleitoral, art. 124, § 4.º).

25 de novembro de 1968 — segunda-feira

Encerramento do prazo para conclusão dos trabalhos de apuração nas Juntas Eleitorais (Cód. Eleitoral, art. 159).

30 de novembro de 1968 — sábado

1 — Encerramento do prazo para o Presidente do Tribunal marcar a data da eleição se deixarem de se reunir todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, art. 126, parágrafo único).

2 — Encerramento do prazo máximo para terminar a apuração nas Juntas, desde que solicitadas mais 5 dias de prorrogação (Cód. Eleitoral, art. 159, § 2.º).

10 de dezembro de 1968 — terça-feira

Data em que o Tribunal Regional Eleitoral determinará ao Corregedor, ou juiz mais próximo, que apreenda os documentos da apuração da Junta que ainda não os tenha enviado. (Cód. Eleitoral, art. 184, § 3.º).

16 de dezembro de 1968 — segunda-feira

1 — Encerramento do prazo para o eleitor faltoso requerer justificação, perante o Juiz Eleitoral (Cód. Eleitoral, art. 7.º).

2 — Término do prazo para o mesário faltoso requerer justificação (Cód. Eleitoral, art. 124).

3 — Prazo máximo para realização das eleições quando não se reunirem todas as seções de um município (Cód. Eleitoral, art. 126, parágrafo único).

4 de janeiro de 1969 — sábado

Prazo máximo para a renovação de eleições quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 10 dias) (Cód. Eleitoral, art. 124).

9 de janeiro de 1969 — quinta-feira

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

9 de janeiro de 1969 — quinta-feira

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

9 de janeiro de 1969 — quinta-feira

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

Prazo máximo para a renovação de eleições, quando, nas eleições municipais, o número de votos nulos atingir mais da metade da votação (nos municípios em que a apuração foi realizada no prazo de 15 dias). (Cód. Eleitoral, art. 224).

BROXAS ANATÔMICAS
TIGRE

para
caiação
e
tempera

- São mais econômicas em comparação com broxas de igual qualidade
- São mais duráveis porque em sua fabricação utiliza-se exclusivamente fibras de grande resistência.
- Rendem mais por serem de fácil manejo, proporcionando melhor desenvolvimento no trabalho.

Fabricante
Pincéis Tigre S.A. - São Paulo



REPRESENTANTE VENDEDOR

Indústria Paulista, em fase de expansão, procura elemento acima, com noções de mecânica e interpretação de desenhos técnicos.

Será dada preferência a elementos já bem relacionados junto às indústrias, estaleiros navais e indústrias de pesca.

Cartas com referência para Caixa Postal, 9838 — São Paulo.



NOTA

O Jornal "IMPRESA NOVA" n.º 20, de 19-1-68, editado nesta Capital, publicou uma carta assinada por mim, onde relatava certas irregularidades que estariam ocorrendo no correio de Biguaçu.

Entretanto, não possui prova do que afirmei, para mostrar às autoridades do D.C.T. desta Capital, quando fui chamado a fazê-la; por isso venho por intermédio deste jornal desfazer as acusações infundadas feitas através do jornal "IMPRESA NOVA".

(as.) JOÃO DE ABREU NETO

UM BRINDE AO BOM GOSTO

COFFEE MATO

(UMA DAS MELHORES MARCAS DO MUNDO)

FABRICANTE: VILJ CARDOSO BITTENCOURT MAURO RAMOS & CIA
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

'Leão' Estréia em Lages contra 'Bugre Serrano'

Osni diz que pacificação virá com o correr dos dias

Na entrevista que concedeu à nossa reportagem, disse o sr. Osni Mello que com o correr dos dias, estará pacificada a situação do futebol de Santa Catarina, com as partes até então em litígio, ou seja FCF e Metropol E. C., chegando a um acordo e vendo as coisas mais claras, sem aquele alarde inicial, provocado mais por notícias um tanto inverídicas e precipitadas. Após conversa mantida com os mentores de E. C. Metropol, na cidade de Imbituba, a situação foi resolvida de maneira a que, tanto os interesses do futebol catarinense, ou melhor, da FCF, fossem garantidos, bem como os do clube da cidade do carvão fossem assegurados. Como legítimo campeão que foi do último certame Catarinense, o Metropol representará Santa Catarina na próxima Taça Brasil, a iniciar-se no dia 4 de agosto próximo. Referindo-se à licença solicitada pelo E. C. Metropol para não disputar a etapa final do certame estadual, disse o

presidente Osni Mello, que a licença foi concedida, muito embora lamentasse tal atitude, mas reconhecendo como líquido o direito do clube de Criciúma de solicitá-la, embora culpa alguma lhe caiba pelos motivos apresentados pelo Metropol em não querer continuar na disputa, sob a alegação de que o Regulamento foi alterado, com a entrada de mais 4 equipes, decisão partida de uma Assembléia legalmente constituída. O campeonato lamenta que ter seu prosseguimento para que fosse cumprido o calendário da CBD, bem como as datas já fixadas pela entidade nacional para término dos certames regionais. Acha que o E. C. Metropol não deixa de ter suas razões, mas a decisão foi de uma Assembléia Geral convocada para tratar do Campeonato Catarinense, de decisão que só lhe cabia aproveitar também o dos demais clubes que voltam as decisões nas Assembléias da F. C. F.

Referindo-se à decisão da ra o STJD ordenou que fosse jogada nova partida entre Palmeiras e Próspera, justamente um dos clubes que entraram por força da decisão da Assembléia, e que havia protestado na Justiça contra a validade de seu jogo em Blumenau. Muitos outros fatos poderão surgir dentro de poucas semanas, e o resultado é que já agora o STJD ordenou que fosse jogada nova partida entre Palmeiras e Próspera, justamente um dos clubes que entraram por força da decisão da Assembléia, e que havia protestado na Justiça contra a validade de seu jogo em Blumenau. Muitos outros fatos poderão surgir dentro de poucas semanas, e o resultado é que já agora o

Assembléia Geral convocada para tratar do reinício do certame Estadual, disse o Sr. Osni Mello que encaminhou as propostas surgidas, deixando que os integrantes da mesma procurassem, da melhor maneira, achar uma fórmula que satisfizesse a todos, o que realmente é difícil, frisando, contudo, que naquela Assembléia não cansou de apelar e somos testemunhas disso, pensarem com acerto, evitando depois dizerem em suas cidades que o Presidente tinha feito isso ou aquilo, rebendo críticas injustas, como é do feitio de muita gente que, nas Assembléias, dizem uma coisa e de regresso às suas cidades dizem outra. Muitas das mãos que em Assembléia batem palmas, são daquelas que posteriormente procuram lhe atirar pedras. Com isso concordamos, porque um Presidente que é reeleito seguidamente, e sempre por unanimidade, indicando com isso seu prestígio junto aos clubes

A etapa final do Estadual de Futebol de 1968, que teve seu início no último domingo, prosseguirá na tarde de hoje, com mais cinco encontros, folgando, desta feita, a equipe do Próspera, que deveria enfrentar o Metropol que desistiu pouco antes do começo do certame.

já recuperado da violenta e desleal "Sarrafada" que lhe desferiu o zagueiro Juran-dir, em Blumenau, por ocasião do encontro com o Olímpico, no retorno da etapa de classificação. Argenaro Virtuoso referirá o match.

O Comercário jogará em seu reduto na tarde de hoje, enfrentando o Marcelo Dias oportunidade em que tentará apagar a má impressão deixada no jogo com o Internacional, quando sofreu a maior goleada da rodada inaugural, o que não vai ser fácil, embalado como está o conjunto orientado por José Amorim, vencedor do Guarani. José Carlos Bezerra será o mediador da refrega.

rio, enquanto o primeiro ra batido pelo Renaux, os protagonistas da partida marcada para a cidade Joinville e que pode ser considerada como uma das melhores desta segunda ta do Campeonato. Gilberto Nahas dirigirá o jogo.

PERDIGÃO TENTA REABILITAÇÃO EM CASA

A equipe do Perdigão, que que estreou jogando mal acabando por ser derrotada pelo Ferroviário que atuou em seus domínios, vai tentar reabilitar-se esta tarde, quando receberá a visita do Carlos Renaux, vencedor do Caxias. Um bom jogo que os videirenses presenciaram. Na direção do match estará Iolando Rodrigues.

EM CRICIUMA: COMERCÁRIO X MARCÍLIO DIAS

Na cidade de Tubarão gase o primeiro clássico rivais regionais da etapa final, com Hercílio Luz Ferroviário lutando por manter a invencibilidade, que o primeiro empatou o segundo venceu na rodada de abertura. Logo, o roviário terá a maior responsabilidade, qual seja de conservar o posto principal que divide com Avai, Marílio Dias e Renaux, Marílio Dias e ter. Árbitro: Mariano Vieira.

AVAI ESTRÉIA EM LAGES

O conjunto do Avaí, que deveria ter estreado em seu reduto contra o desistente Metropol, vai fazê-lo, porém longe de sua torcida e com outro adversário. Joga na cidade de Lages, enfrentando o onze do Guarani, local, que está sequioso de reabilitação, derrotado que foi pelo Marílio Dias por 3 x 1. Poderá reaparecer no conjunto "azzurra" o extrema Rogério II.

Dois Jogos Encerram Juvenil de 68

Na manhã de hoje terminou o Campeonato Citadino de Futebol — categoria de juvenis —, definido rodadas atrás em favor do São Paulo, que fez por merecer o galardão, aliás o primeiro

que o clube presidiado por Nelson Garcia conseguiu em sua curta mas promissora existência. O título de vice-campeão igualmente já tem dono: o Paula Ramos, o único a conseguir derrotar o campeão, o

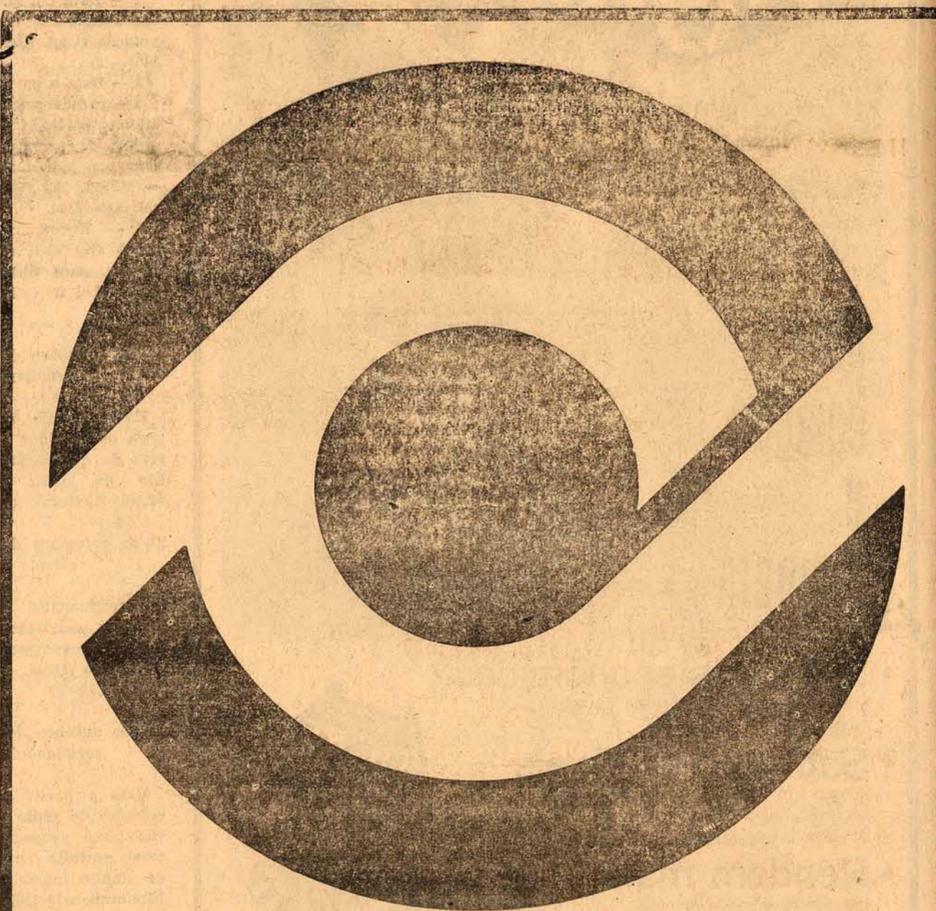
que aconteceu no turno, pela contagem mínima. No retorno, o São Paulo se desforraria, fazendo o time praiano pagar pesado tributo à sua ousadia: 3 x 0. A rodada final, que começou

ontem com a pugna de pedido do Avaí e Figueirense, prosseguirá com Guarani e São Paulo, marcada para ter início às 8,30 para o qual jogarão Paula Ramos e Postal Telegráfico.

C.B.D. exige cota de NCR\$ 2 mil para inscrição no "Centro-Sul"

Para a Federação Brasileira de Desportos, a aprovação do regulamento, devidamente aprovada, para a realização do Torneio de futebol denominado CENTRO-SUL, e consequentemente formado por duas etapas: Na Chave Sul, constam clubes de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Mato Grosso. As inscrições são voluntárias e abertas a todos os clubes participantes do campeonato principal das Federações estaduais. A cota exigida pela C.B.D. a título de garantia, será de dois cruzeiros novos, a ser desembolsados pela associação

sede da partida, a cada clube visitante, mesmo que a arrecadação, que será dividida em partes iguais, não alcance esse índice mínimo. A eventual inscrição da agremiação campeã regional ou estadual, não impedirá de sua participação na Taça Brasil e as inscrições deverão ser feitas pelas Federações à CBD até 30 dias antes da data fixada para o início do torneio. Estes, alguns tópicos do regulamento. Vamos aguardar para ver qual ou quais os clubes catarinenses que requerirão inscrição ao Torneio.



ESTAMOS RENOVANDO!

Deixamos o mapa e a engrenagem, em troca de algo que diga melhor de nossas atuais atividades. Crescemos tanto, que temos — agora — representantes em todo o sul do Brasil. Nosso «C» contínuo, é corrente, conjunto, continuidade. CATARINENSE, enfim. Mudamos a marca, mas continuamos, como sempre, à sua inteira disposição.



CIA. CATARINENSE

DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
AUTORIZAÇÃO 238 DO BANCO CENTRAL DO BRASIL - CAPITAL E RESERVAS: NCR\$ 819.044,83

Anita Garibaldi, 10
Fones: 3033 2525 e 3060
C.P.: 993

GUARANI PROMOVE JUVENIS A TITULARES

A diretoria do Clube Atlético Guarany, presidida pelo sr. Newton José Garcéz, adotou a política de promover seus juvenis ao quadro de profissionais, visando às disputas do próximo campeonato regional.

Em verdade a política certa e sempre feliz dos clubes que adotam tais medidas surtem os efeitos mais tarde, razão porque a diretoria do clube tricolor espera alcançar bons resultados somente em futuras jornadas. Além do mais, estes atletas nada custam aos cofres do clube.

O Guarany vai lançar este ano na sua equipe de profissionais os jovens Edson, lateral direito; Batista, ponteiro canhoto; Modesto, ponta de lança; Wilson, médio volante; Celso, apoiador e Orlando, quarto-zagueiro. Todos estes jogadores revelaram-se na equipe juvenis bugrina e agora vão ganhar experiência e categoria, jogando na equipe principal de Garcéz. Poderão ser outros Oberdan...

METROPOL QUER PARADA

Parece que as negociações em torno da contratação de Antunes do Olaria, passaram para "banho-maria", entrando a diretoria do Metropol diretamente para a contratação de outro atacante de renome do futebol brasileiro. Trata-se de Parada, o jogador revelado pelo Ferroviário e que despontou com brilho notável no Bangü, formando dupla com Bianchini. Dirigentes do alvi-verde, estão mantendo entendimentos com o Botafogo.

SÃO PAULO TAMBÉM VAI LANÇAR JUVENIS ENTRE PROFISSIONAIS

Tendo em vista o limite de idade, a diretoria do São Paulo, segundo o treinador Carril Garcia, vai aproveitar alguns jogadores da equipe de juvenis, na equipe de profissionais, na presente temporada. Oitenta, será um dos muitos a serem promovidos.

FIGUEIRENSE PODE "ACABAR" COM JARDIM

A situação financeiro do Figueirense têm servido de objeto dos mais variados comentários nas "rodinhas" esportivas da cidade e a imprensa já vem noticiando fatos e coisas do clube olvi-negro. O contrato do treinador Carlos Alberto Jardim não está sendo cumprido, podendo haver a assinatura do distrato a qualquer momento desde que as duas partes cheguem a um acordo. Como se sabe, em caso de rescisão de qualquer das partes, haverá uma multa de 3 mil cruzeiros novos. Daí, a solução para o impasse pela falta de pagamento, será um acordo entre clube e treinador. Fala-se inclusive que o Olímpico estaria interessado no gaúcho que está no Figueirense.

LAURO SANTOS, O MAIS COTADO: T.J.D.

Os novos integrantes do Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Catarinense de Futebol, deverão eleger na próxima semana o seu presidente para o biênio 68-69. Desde já o nome do juiz Lauro Santos, está sendo apontado como o mais cotado, pois desde longa data serve ao nosso futebol, primeiro como árbitro e posteriormente como integrante do TJD da entidade catarinense, possuindo porisso mesmo grande experiência, daí a razão da provável escolha.

MUITO ENTUSIASMO NO PAULA RAMOS

O novo Paula Ramos, continua sendo "armado" pelos seus diretores que se mostram bastante otimistas quanto a participação da equipe nas próximas disputas do certame regional de profissionais. O conjunto da estrêla solitária, vem efetuando exercícios coletivos semanais cujos resultados vem entusiasmando os diretores que têm prestigiado com suas presenças aos treinamentos e procurando sonar os problemas com os atletas. Mario Abreu, é o atual treinador que vem dando chance a todos os jogadores que procuram um lugar ao sol em nosso futebol. O ponteiro canhoto Pedrinho, na opinião geral, será a maior revelação do certame.

Osni diz que pacificação virá com o...

(continuação da 6ª pag.) e Ligas, indicando isso personalidade, honestidade e trabalho, não é justo, que não logo alguns interesses sejam contrariados, seja ele posto num pelourinho e a-

pontado como o causador de fatos que, como o presente entravam o progresso de nosso futebol e trazem a discórdia. Acredita o Sr. Osni Melo que, mais cedo do que

se pensa, estará a situação resolvida e que a mesma só assumiu proporções de tamanha envergadura, causando incômodo a muitos pelo fato de terem sido muitas as notícias maliciosas e con-

versas que não espelhavam a verdadeira realidade do fato consumado. Reconhece que não é essa a primeira crise porque atravessa o futebol catarinense, nem o primeiro caso com sua pes-

são, acreditando mesmo que outros sempre surja pois realmente os homens quase que constantemente mudam de opinião. Mas é favorável a uma regulamentação nova, que impeça principalmente mudanças tão radicais em Regulamentos já aprovados. Somos favoráveis a que o Presidente da FCF possua dentro da entidade um serviço perfeito da relações públicas, com pessoas capazes a dirigi-lo, pois nem sempre as fontes de informação de notícias dizem a verdade, ou então chegam as mesmas em certos locais completamente disvirtuadas, gerando daí mal estar, desmentidos e advindo confusão e as já tradicionais rusgas, tão comuns no esporte, mas sempre evitáveis, quando se dispõe de perfeitos serviços de Relações públicas, que são órgãos oficiais. Que cheguem a um entendimento geral as partes discordantes, para o bem do esporte de Santa Catarina, pois se realmente a FCF não deve ser desprestigiada, nem seu mais alto mandatário, por outro lado, o E. C. Metropol, glória do futebol catarinense, está no mesmo caso.

CINEMAS CENTRO São José

às 10 horas — Matinada —
Novas aventuras do "Gato e o Rato"
FESTIVAL "TOM E JERRY"
Tecnicolor
Censura: até 5 anos

às 11/2 33/4 73/4 93/4
Gianni Morandi
Laura Erikmann
em
NÃO MEREÇO VOCE
Censura: até 5 anos

Ritz

às 2 horas
Peter Graves
Doris Day
A INDOMAVEL
Censura: até 10 anos
às 4 73/4 93/4 horas
Frank Sinatra

Sue Lyon
em
TONY ROME
PenaVision — Cór de Luxo
Censura: até 14 anos

Roxy

às 2 4 8 horas
Audie Murphy
Joan Staley
em

MATAR OU CAIR
Tecnicolor
Censura: até 14 anos
BAIRROS
Glória

às 2 horas
Jerry Lewis
Connie Stevens
em

UM BIRUTA EM ORBITA
CinemaScope-Tecnicolor
Censura: até 14 anos

às 4 7 9 horas
John Barrymore Jr.
Scilla Gabel
em

OS DIABOS DE SPARTIVENTO
EuroScope-EastmanColor
Censura: até ... anos

Imperio

às 21/2 hora
Ernest Borgnine
MARUJOS DO BARULHO
Tecnicolor
Censura: até 5 anos

às 51/2 81/2 horas
Montgomery Clift
Elizabeth Taylor
em

A ARVORE DA VIDA
Tecnicolor
Censura: até 14 anos

Rajá

às 2 5 8 horas
Doug Mc Clure
Jill St. John
em

O PIRATA DO REI
Tecnicolor
Censura: até 10 anos

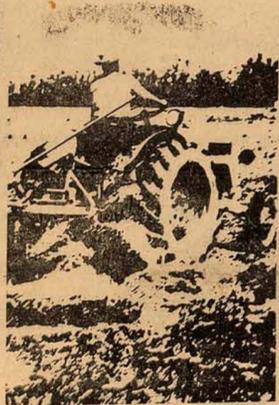
2
3
4
5

BELÉM
BELO HORIZONTE
BOA VISTA
BRASÍLIA
CAMPO GRANDE
CAROLINA
CAYENNE
CORUMBÁ
CUIABÁ
CURITIBA
FLORIANÓPOLIS
GEORGETOWN
ITACOATIARA
MACAPÁ
MANAUS
PÓRTO VELHO
RIO BRANCO
RIO DE JANEIRO
SANTA CRUZ DE LA SIERRA
SANTARÉM
SÃO PAULO

a propósito do seu depósito:

NOSSO ESTADO TRABALHA (e cresce)

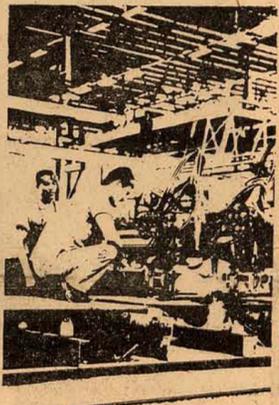
NA AGROPECUÁRIA



NO COMÉRCIO



NA INDÚSTRIA



DEPOSITE NO

Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.

A MAIOR RÊDE BANCÁRIA CATARINENSE



...a excursão

os 55 dias mais deslumbrantes de sua vida, você passará em PORTUGAL, ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, SUÍÇA, ÁUSTRIA, ALEMANHA, HOLANDA, BÉLGICA, INGLATERRA.

por apenas **NCr\$ 238,00** mensais, você conhecerá mais de 40 cidades em 10 países, orientados por guias falando português fluente, e pela experiência da

paneuropa / STAR

SANTA CATARINA
Turismo Holzmann Ltda.
R. Sete de Setembro, 16-Florianópolis

Turismo Holzmann Ltda.
Rua Quinze de Novembro, 1.458
Blumenau

A Fé e o Ceticismo

Meu Deus, o homem é mesmo descendente do macaco. Foi a descoberta feita por frei Guglielmo, falando no Morro das Pedras para cerca de 68 padres sobre problemas arqueológicos. Mas é evidente que a origem da vida não se explica assim de uma maneira tão simplista. A evolução terá que ser entendida como um processo que vai se operando através do tempo com um caráter teleológico, isto é, com uma finalidade, ou uma telefinalidade, como explica Lecomte du Noyou em seu livro "O destino do espírito". Não se admitir isso é, por conseguinte, admitir o caos e atribuir à vida um sentido absolutamente ininteligível e absurdo. Será a vida sem sentido nenhum? Será que vive o homem para nada? Nada terá razão de ser: nem o sacrifício dos mártires, dos santos, dos heróis? A dignidade, a honra, a moral, são valores que não têm nenhum fundamento ou não devem ser compreendidos como um ânsia coletiva de aperfeiçoamento? Viverá o homem apenas para cumprir meramente um destino social transitório, e para apagar-se definitivamente? Em que repousa a dignidade humana? Não haverá, então, dignidade humana? E a justiça? E o direito natural? Donde provém, de que forças, de que grandezas insondáveis, provém o direito natural?

De fato, estamos todos, crentes e descrentes, em face do mistério. A fé nada mais é do que um problema provavelmente (e disto não se tem também a menor certeza) ligado à intuição. Diria melhor: ligado à graça. A fé é uma graça. Há pessoas que têm fé, outras não. Argumenta-se que de um modo geral as pessoas que têm e creem na existência de um ser onipotente e todopoderoso causa e efeito de todas as cousas são em geral pessoas mediocres. Citam-se os grandes gênios. Vamos socorrer-nos de Einstein: percorrendo as estrelas, o sábio afirmou, certa vez, que o ordem cósmica (ou universal) seria absolutamente incompreensível sem a pre-suposição de um Criador Inteligente. Onde está a verdade: do lado dos que creem ou dos que não creem. E Jesus, a maravilhosa história de sua existência? Por

que seria que tudo que esse Homem-Deus pregou é precisamente aquilo, nem mais, nem menos, que conduz à paz, à felicidade, à alegria humanas? Por que, fora d'Ele, tudo se complica, obscurece, estiola e se corrompe

Por que o pecado provoca distúrbios da consciência e do corpo? E o bem? E o mal?

Há quem não creia nem que tenha existido um homem que no princípio deste século se chamou Jesus e se dizia filho de Deus

Haveria uma necessidade enorme de crer num Deus diz Freud, por motivo de um sentimento de orfandade. O homem busca um pai (ou um Pai) por sentir-se sozinho e desamparado no mundo. Deus seria então a resposta para essa necessidade de proteção.

Por que não abandonar a idéia de Deus? Aceitar a vida com suas misérias e o horror da morte sem pretender descer ao fundo do poço. Morrer e contentar-se em desaparecer sem mais nenhuma esperança. Não seria preferível? Sortire disse que, se Deus existisse, não saberia o que fazer com Ele. Terá razão o filósofo francês? Será tão cômodo assim (ou incômodo) despojar-se da idéia do Ser Supremo?

Que farei eu de mim mesmo agora, que sou homem, tenho inteligência, espírito, mas também sou carne e corrupção?

Que caminhos devo palmilhar neste mundo para andar com a verdade?

Intimamente, uma voz interior, a voz da luz e da verdade, me concita a prosseguir nesta vida como um homem e viver na verdade me parece viver no estado de graça, na santidade, no respeito ao mistério e à grandeza da minha vida de homem.

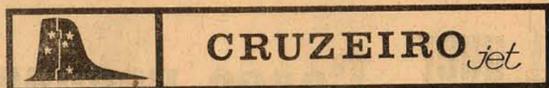
Devo sofrer, devo aceitar o sofrimento, (incluindo o sofrimento e a provação espiritual) que me ajudarão a crescer em mim mesmo e me farão, quem sabe, encontrar-me comigo mesmo e com Deus.

CAOP

Nova medida de conforto

* PROP-JET YS-11-A
PREÇOS POPULARES
SERVIÇO 5 ESTRELAS

21 cidades do Brasil e exterior servidas pelo mais avançado Prop-Jet da atualidade. Técnica japonesa. Turbinas Rolls-Royce. Radar. Poltronas duplas e serviço de bordo 5 estrelas.



* adquiridos com aval do BNDE



I Publiarte já tem regulamento e inscrições estão abertas

O ESTADO — promotor do I Salão de Arte dos Publicitários de Florianópolis (I PUBLIARTE) divulga hoje o Regulamento da mostra, que permanecerá aberta nas dependências da I FAINCO, de 1ª a 15 de setembro.

Reconhecendo o elevado nível artístico do pessoal das empresas publicitárias da Capital, que nem sempre tem oportunidade de apresentar o melhor da sua arte e da sua criação em trabalhos exclusivamente comerciais, O ESTADO procura com esta iniciativa estimular e premiar os profissionais da publicidade, através de uma exposição em que a liberdade de criação não está condicionada às naturais limitações geralmente encontradas nesse campo. De outra parte, a mostra visa ainda à valorização do trabalho profissional dos publicitários junto à opinião pública e aos seus próprios clientes, presentes e futuros.

Criando condições de estímulo aos jovens artistas que queiram se dedicar à propaganda, O ESTADO abre com esta promoção uma nova perspectiva para esta atividade que, em Santa Catarina, já se afirma com vigor e eficiência.

A íntegra do Regulamento é a seguinte:

Art. 1º — Poderão participar do I Salão de Arte dos Publicitários de Florianópolis — I PUBLIARTE — todos os profissionais em exercício em agências de propaganda ou departamentos de propaganda de firmas comerciais e industriais de Florianópolis, ou quaisquer outras entidades que mantenham

departamentos de arte com fins de comunicação.

Parágrafo único — O participante, quando da apresentação dos seus trabalhos, deverá fazer prova de que está enquadrado nas especificações deste artigo, através do carteira profissional ou declaração da firma ou entidade a que pertence.

Art. 2º — Um mesmo concorrente poderá apresentar quantos trabalhos quiser, nas diferentes categorias previstas neste Regulamento.

Art. 3º — Poderão participar os seguintes trabalhos inéditos:

- a) desenho
- b) pintura
- c) colagem
- d) display, cartaz e out-door
- e) anúncio (imprensa, rádio, televisão)

Art. 4º — São livres os temas para quaisquer das modalidades de trabalho, excetuando-se anúncios de firmas, produtos ou serviços comerciais já existentes.

Art. 5º — Os trabalhos deverão ser apresentados até às 18 horas do dia 20 de agosto de 1968 — improrrogavelmente — na Redação de O ESTADO, à Rua Conselheiro Mafra n.º 160, nesta Capital.

Art. 6º — A I PUBLIARTE será realizada de 1ª a 15 de setembro de 1968, nas dependências da Feira de Amostras da Indústria e Comércio de Santa Catarina — I FAINCO — no Centro Universitário da Trindade, nesta Capital.

Art. 7º — Os participantes concorrerão a prêmios em dinheiro e troféus, a serem posteriormente especificados pela Comissão Orga-

nizadora, além daqueles que extrinsecamente poderão ser oferecidos.

Parágrafo único — Todos os participantes ganharão Certificados de Participação na I PUBLIARTE.

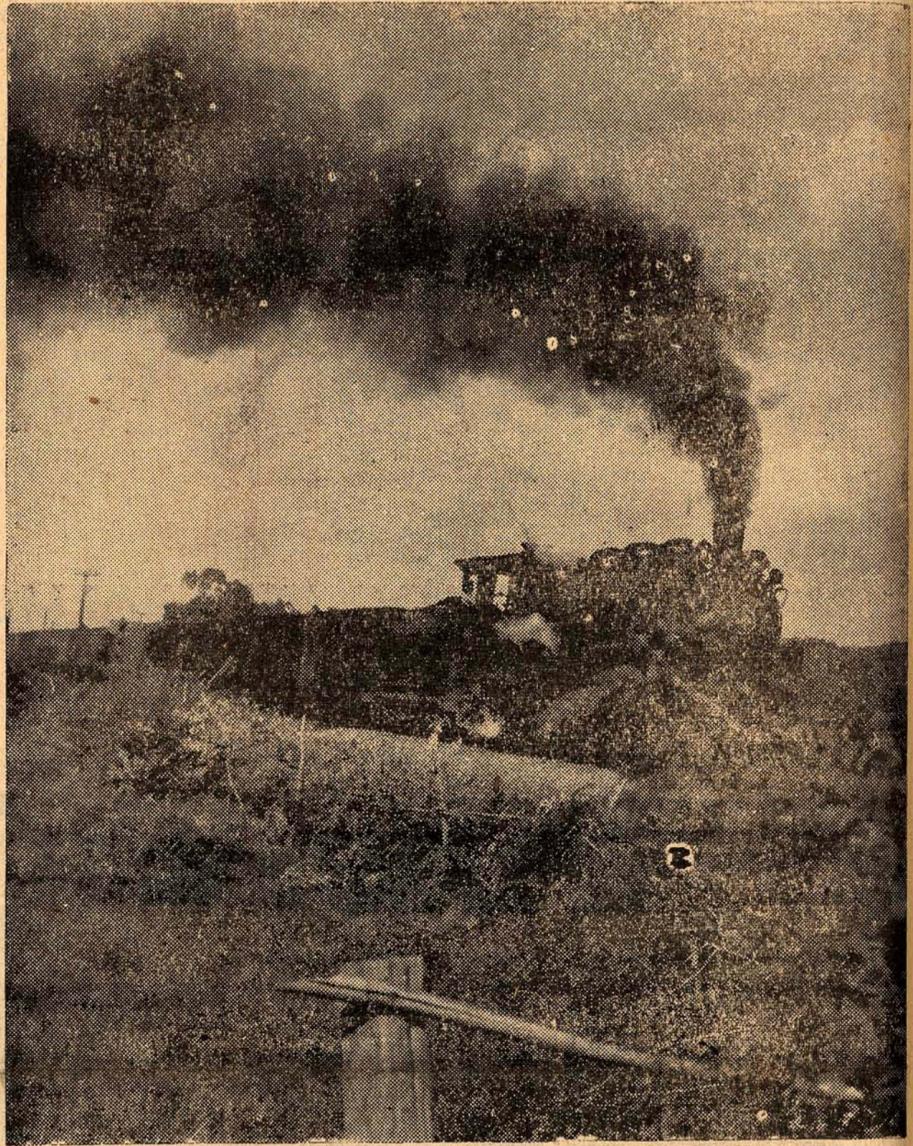
Art. 8º — A Comissão Julgadora será constituída por um número de Juizes não inferior a 5 (cinco), dentre os quais figurarão obrigatoriamente: Diretor do Departamento de Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina, Membro do Conselho Estadual de Cultura, Diretor do Museu de Arte Moderna de Florianópolis; Diretor da Diretoria de Turismo e Comunicações da Prefeitura Municipal de Florianópolis e um Professor de História da Arte da Faculdade de Filosofia da UFSC.

Art. 9º — Os casos omissos e não previstos neste Regulamento serão resolvidos pela Comissão Organizadora da I PUBLIARTE, integrada dos senhores: José Matusalém Comelli, Diretor de O ESTADO; Marcílio Medeiros Filho, Editor de O ESTADO; Sérgio da Costa Ramos, Redator de O ESTADO; Mauro Júlio Amorim, Diretor do Departamento de Criação da Publicitária Catarinense; E. Antunes Severo, Diretor-Gerente da A.S. Propague Ltda.

Art. 10 — A Comissão Organizadora deverá fixar, posteriormente, a data do julgamento dos trabalhos.

De outra parte, o lançamento do símbolo da I Salão de Arte dos Publicitários de Florianópolis — I PUBLIARTE — prevista para hoje, será feito em uma das nossas edições desta semana.

"Maria Fumaça" não é só paisagem



O homem do Vale do Itajaí vê diariamente a "Maria Fumaça" transportar as riquezas da região e hoje, já tem a certeza de que os trilhos por onde ela passa não serão arrancados, como se pretendia.

Dia do Colono tem mostra de agricultura

Com a finalidade de comemorar o transcurso do "Dia do Colono" e ao ensejo da realização do II Congresso Agro-pecuário, a Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura inaugurou na tarde de ontem uma exposição informativa das atividades integradas que vem realizando em Santa Catarina.

Estão participando da mostra, que continua aberta à visitação pública, o Projeto Apicultura da Secretaria da Agricultura e a Autarquia UBL — Projeto Gado Leiteiro. A exposição está instalada na Praça Santos Dumont e deverá permanecer franqueada ao público interessado até o próximo dia 27.

S. Paulo quer conhecer a I FAINCO

Os promotores da I FAINCO informaram que quatro ônibus da cidade paulista de Presidente Prudente trarão a Florianópolis cerca de 100 estudantes no mês de setembro, a fim de visitarem a Feira. De outra parte, informaram ainda que os visitantes da FAINCO terão a oportunidade de ver, numa área com mais de 1.000 metros quadrados, um moderno método de plantio de pinheiros, totalmente mecanizado. A demonstração será aberta ao público pela firma Gharrett, indústria de papel e celulose, que opera na cidade de La-

Camboriú ganha casas que a Cohab construiu

Com o comparecimento do Governador Ivo Silveira, de representantes do BNH, de autoridades estaduais e municipais, foi inaugurado o novo núcleo residencial no município de Balneário de Camboriú, que recebeu o nome de "D. Déa Cesar Coufal", construído pela COHAB/SC em convênio com o Banco Nacional de Habitação.

O conjunto compõe-se de 192 unidades, sendo que 12 destas possuem um dormitório e, as demais, 116 com dois e 64 com seis dormitórios. Todas as unidades dispõem ainda de espaço para adaptações futuras. O custo do empreendimento chegou a NCr\$ 4.754.372,041, sendo o terreno doado pela Prefeitura Municipal e o serviço de instalação elétrica realizado pela CELESC.

Gases venenosos põem o Sul em preocupação

Informações procedentes do Sul do Estado dão conta de que a população da cidade de Lauro Müller começa a ficar preocupada com as nuvens permanentes de fumaça e com os gases venenosos que emanam da combustão espontânea dos rejeitos piritosos nos arredores daquele município, e que são inclusive usados pela Prefeitura local no revestimento de estradas.

Segundo as informações, além dos gases tóxicos e venenosos, o fenômeno tem a propriedade de oxidar todos e quaisquer metais expostos ao ar livre, bem como de

754.372,041, sendo o terreno doado pela Prefeitura Municipal e o serviço de instalação elétrica realizado pela CELESC.

Usaram da palavra na ocasião um representante da Companhia de Habitação de Santa Catarina, o representante do BNH, sr. Gilberto Coufal, o deputado Nilton Kucker, em nome da Prefeitura do Balneário de Camboriú e, finalmente, o Governador Ivo Silveira. O Chefe do Executivo catarinense ressaltou na oportunidade o esforço administrativo do seu Governo no setor habitacional, sublinhando ainda a colaboração que Santa Catarina vem obtendo do BNH nesse empenho.

Prefeitura dá continuidade a inquérito

Voltando a prestar esclarecimentos sobre o inquérito administrativo instaurado para apurar irregularidades na Tesouraria da Prefeitura Municipal, o Prefeito Acácio Santiago informou ontem a O ESTADO que o Tesoureiro indicado dispôs de todos os prazos legais para apresentar a sua defesa e que o feito prossegue normalmente.

De outra parte, fontes da municipalidade confirmaram ontem que o Chefe do Executivo municipal estará sancionando amanhã, em seu Gabinete, a lei que concede aumento de vencimentos aos funcionários da Prefeitura, bem como reestrutura diversos cargos do serviço público municipal.

Telefones em Joinville já são bem mais

A Telecomunicações de Santa Catarina S/A — SATESC — empresa recentemente criada pelo Governo estadual, operando na cidade de Joinville, disporá brevemente de mais 1.500 aparelhos telefônicos. A informação foi prestada por seu presidente, ex-deputado Jota Gonçalves. Acrescentou que com essa elevação, "a SATESC estará habilitada a cumprir com alcance bem mais elevado as altas finalidades que inspiraram a sua criação pelo Governo".

São João Batista deu títulos a Ivo e a Celso

Juntamente com o senador Celso Ramos, o Governador Ivo Silveira procedeu à inauguração de diversas obras do seu Governo no município de São João Batista, na última sexta-feira. Os dois homens públicos chegaram àquela cidade às 11 horas, sendo recepcionados pelo deputado Walter Gomes, pelo Prefeito Nelson Zunino e pelas autoridades locais, além de inúmeros populares. O Presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Adão Bernardes, e o Presidente do Tribunal de Contas, Ministro Antônio Gomes de Almeida, também participaram da comitiva oficial.

Após a solenidade de inauguração do prédio onde funcio-

nará a Prefeitura Municipal de São João Batista, o Governador Ivo Silveira e o senador Celso Ramos receberam da Câmara Municipal o título de cidadão daquele município, em ato que, segundo as palavras do Chefe Executivo estadual, representa "a gratidão e o reconhecimento daquela população para com o ex-governante e a certeza para com o atual".

Saudando o Governador Ivo Silveira na ocasião, usou da palavra o Presidente da Câmara Municipal de São João Batista, vereador Mário Cesar Campos, em saudação ao senador Celso Ramos, usou da palavra o vereador Cesar Benjamim Duarte.

Crise do cimento leva Brusque a fabricá-lo

Notícias procedentes de Brusque dão conta de que se intensificou naquela cidade o movimento para a implantação de uma fábrica de cimento, motivado principalmente pela atual crise que se verifica em todo o Estado, afetando o ritmo de construções e ocasionando desempregos. Dizem as notícias que as forças de produção do município poderão conjugar seus esforços visando atingir o objetivo rapidamente. Para tanto, já foram iniciados entendimentos com vários órgãos de financiamento.

De outra parte, as classes

produtoras catarinenses, especialmente as de Blumenau e Joinville, através de pronunciamentos formalizados por suas respectivas entidades, consideraram bastante benéficos os efeitos do decreto estadual n.º 6.875, de 25 de junho último que, em seu artigo sétimo, dispensa a autenticação prévia e notas interstaduais e as relações de mercadorias, com a simplificação do procedimento para os contribuintes. Entendem as classes produtoras que o ato do Executivo tem salutares consequências no processo de desenvolvimento que se vem efetuando em Santa Catarina.

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo,
21 de julho de 1968.
Editor: Luiz Henrique Tancredo
Fotos: Paulo Dutra e Orestes Araújo



Domingo no parque

Amanhece domingo. No parque, só a presença de Anita, "a heroína", olhando fixa para o vazio que a cerca. Nas casas, o corre-corre aflito das crianças, ansiosas pela saída para o parque. O choro da pressa confunde-se com a certeza da felicidade próxima. De repente, o jardim ganha um colorido bonito, formado por dezenas de meninos e meninas que povoam o seu pequeno mundo de domingo, formando a mais feliz das comunidades.

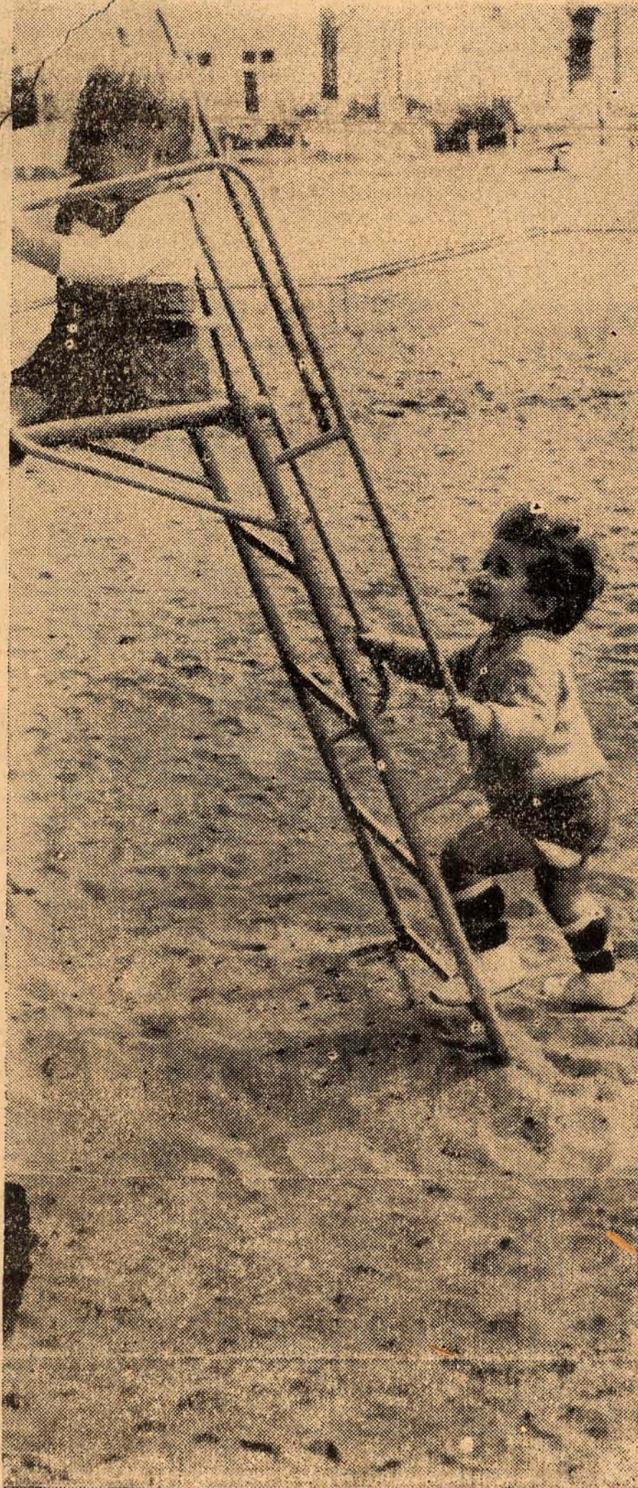
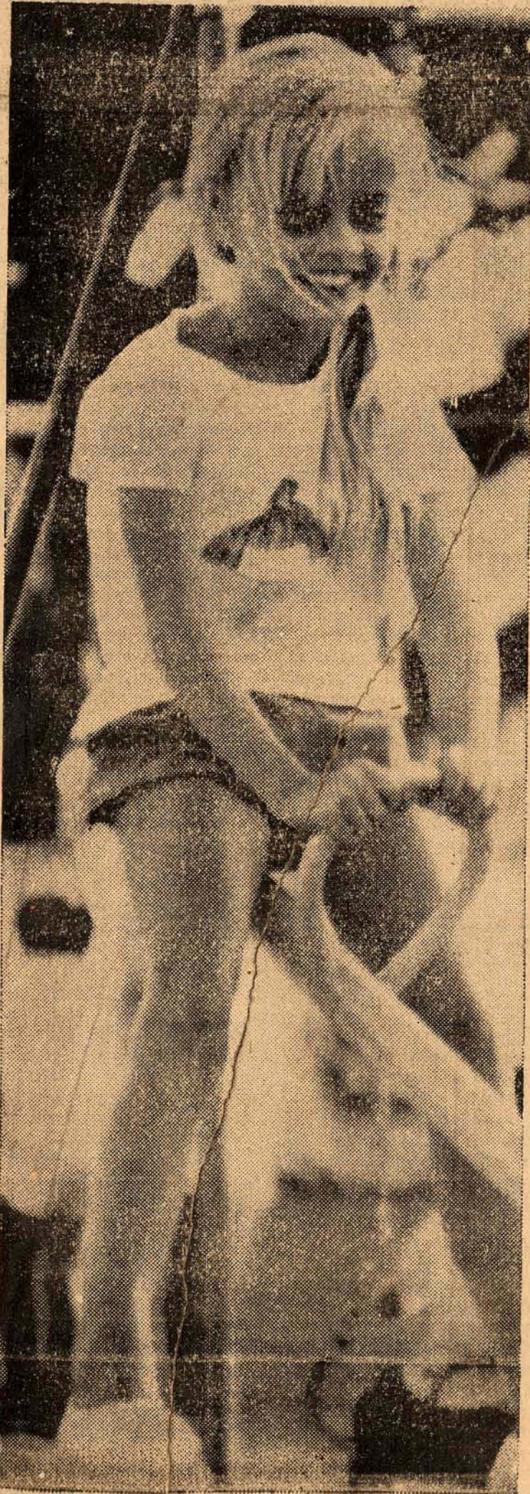
Durante todo o dia o espetáculo é sempre o mesmo. Risos, choros, corridas, tombos, balanços, gangorras, fotos, beijos, tapas, repreensões, agitação compõem o domingo no parque. As amizades formam-se com a mesma rapidez com que se desfazem. Se faz calor demais, o sorvete é o lenitivo. O frio inexistente, pois a correria o afasta.

Ao lado, o quartel. Mal sabe o policial que a sua saída representa a chegada do bicho-papão.

Para o menino, o pipi não é problema. Quem ganha é a árvore, regada pelo improvisado jardineiro.

Nos bancos, entre a tricotada e a alusão às empregadas, os maternos olhos fiscalizam as doces correrias da infância. De vez em quando, o instante da foto. Fixada a pôse para a saudade do futuro. Mais tarde, bem mais tarde, a reconstituição saudosa do momento de agora. "Onde andarás, Carlinhos, com meias azuis até os joelhos? Que é feito de ti, Laurinha, com teu vestido verde. Adeus, adeus infância que eu tive às mãos e que me fugiu como se areia fina fosse". Mas isso, deixa prá lá.

Ao chamado da mamãe, o protesto em forma de choro. Anoitece domingo. No parque, só a presença de Anita, "a heroína", olhando fixa para o vazio que a cerca. Tendo a certeza de que depois de sete dias o espetáculo se repetirá.



Cinema

O homem do prego

Darci Costa

The Pawnbroker — Direção de Sidney Lumet — Interpretes: ROD STEIGER, Joime San Chez, Theima Oliver, Baruchy Lumet, Brock Peters, M.G.M.

O cinema só atinge realmente seus grandes objetivos, quando se debruça sobre os problemas humanos e passa a estudá-los, seja em forma de drama ou de comédia pois, o verdadeiro talento criador e espírito de observação não está restrito a um único gênero, podendo ser encontrado nas mais diversas áreas do cinema; é a vida sim, artisticamente transfigurada.

O **HOMEM DO PREGO** é um filme filiado a uma linha essencialmente drâmico, onde os problemas humanos, que são de âmbito universal, são estudados e expostos dentro de uma linguagem cinematográfica brilhante e criadora que usa a câmera em movimento e inteligência vendo como criação definitiva do talento de Sidney Lumet o que, por sua vez, é a confirmação da classe e evidência no início de sua carreira, em 1957 com **12 HOMENS E UMA SENTENÇA** (12 Angry Men).

Lumet é um dos poucos egressos da televisão que assimilaram perfeitamente a linguagem do cinema e **O HOMEM DO PREGO** coloca o diretor na primeira linha dos grandes realizadores do atual cinema americano.

Como se disse é um filme que aborda problemas humanos, destacando de forma especial, dois deles: o problema da solidão e a crueldade do mundo em relação ao indivíduo.

ção ao indivíduo.

Rod Steiger, num dos melhores momentos de uma carreira irregular, porém de inegável importância, vive Sol Nazerman, um judeu que perdeu toda a família na Alemanha nazista; e leva, na América uma vida miserável de tristeza e solidão, dirigindo uma casa de penhores; o amargor, a de ilusão, o ódio, o desinteresse pelo espécie humana e por tudo enfim, são os sentimentos que mais atuam dentro de si e, sua vida resume-se apenas em esperar ou procurar a morte.

Além de Steiger, o filme tem também excelentes atuações dos coadjuvantes: Joime Sanchez, Theima Oliver, Brock Peters e Baruchy Lumet (o invalido na cama), pai do diretor.

Por outro lado, vamos reencontrar no elenco, em reentré de categoria, Gereldine Fitzgerald, atriz eficiente e fiável das mais simpáticas, de atuações memoráveis, nos velhos filmes da Warner Bros., em sua época de ouro.

Vale destacar certos aspectos do filme onde se evidencia o talento e o bom gosto do realizador; sua preocupação em fazer cinema me mo.

O uso da câmera lenta, com um sentido funcional e específico, retrospectos que se iniciam com um, dois ou três fotogramas, para haver em seguida a sequência completa e esclarecedora da lembrança que veio à tona pela associação de ideias.

A fotografia de Boris Kauffmann, em preto e branco é de nível altíssimo; fotógrafo e diretor se aliam num mesmo objetivo.

É um dos grandes filmes, deste ou de qualquer ano, cinema de verdade.

Discos populares

George Alberto Peixoto

Lançamentos em Florianópolis

SAMMY DAVIS / COUNT BASIE / OUR SHINING HOUR — VERVE / COPACABANA — VMLP — 14 081

A Verve lança no mercado do disco brasileiro, através sua representante a Copacabana (SOM), mais um LP do fabuloso "show man" norte-americano **SAMMY DAVIS** Jr, acompanhado pela não menos famosa orquestra de **COUNT BASIE** que tão bem tem acompanhado cantores como Frank Sinatra, Ella Fitzgerald e Tony Bennett, para não citar outros. Os arranjos são de **QUINCY JONES**. O resultado desta reunião de talentos é sobejante demonstrado neste LP em cada faixa. O jeito informal como este disco foi gravado pode ser sentido na primeira faixa onde Sammy e Count resolvem "dar o recado" logo de começo em "My shining hour" e o disco vai nessa mesma batida até a última nota da faixa final. Ótimo LP para apreciadores da boa música norte-americana.

Lado 1: My shining hour; Teach me tonight; Work song; Why try to change me now; Blues for Mr Charlie e April in Paris.

Lado 2: New York City blues; You're nobody till somebody loves you; She's woman; The girl from Ipanema; Keepin' out of mischief now e Bill Basiewon't you please come home.

FOR SENTIMENTAL REASONS — ELLA FITZGERALD — DECCA/CHANTECLER — DL 12 070

Mais um ótimo LP da "PRIMEIRA DAMA DA CANÇÃO NORTE AMERICANA" Ella Fitzgerald é lançado pela Decca. São alinhados neste disco, uma seleção conhecida através do título de "POR RAZÕES SENTIMENTAIS", melodias da época de ouro das produções de renomados autores. Ella apresenta-se, como sempre, de modo impecável dando extraordinária interpretação às doze composições, valorizadas por um "background" instrumental de patente homogeneidade, além do apoio em algumas faixas do consagrado conjunto **THE RAY CHARLES SINGERS**.

Lado 1: For sentimental reasons; Guilty; It's too soon to know; Baby doll; Mixed emotions e That old feeling.

Lado 2: Confessin'; A Sunday kind of love; There never was a baby like my baby; Walkin' by the river; Because of rain e Don't you think I ought to know.

PLAYTIME — THE UNIQUES — PAULA RECORDS / CONTINENTAL — PPL 12.367

Lançado na praça mais um bom LP do excelente conjunto vocal instrumental de juventude: **THE UNIQUES**. O LP contém entre

as onze faixas, uma composição que vem fazendo grande sucesso no seio da juventude brasileira, a exemplo de Georgia on my mind, que tem por título — **FOOL NUMBER 1**. Bom LP para quem aprecia a atual música da juventude.

Lado 1: I'll do anything; It's all over now; To love somebody; It's happening now; Love is a precious thing e Fool number 1.

Lado 2: Come on up; Groovin' out; Tonight; Let's spend the night together e Knock on wood.

OS CINCO COMPACTOS MAIS VENDIDOS EM FLORIANÓPOLIS

BOBBY GOLDSBORO: Honey — United artists
ALAIN DELON: Leticia — Ducretel/Continental
THE UNIQUES: Foo number 1 — Continental

SERGIO MENDES & BRASIL 66: The look of love — AM Records/Odeon

MARCOS VALLE — Viola enluarada — Odeon

OS TRES LPs MAIS VENDIDOS NA SEMANA QUE PASSOU

SERGIO MENDES & BRASIL 66 — The Look of love — AM/Records/Odeon

PAUL MAURIAT — VOL. 3 — Philips

AS 14 MAIS — VOL. 21 — CBS

Variedades Dominicais

Jorge Cherem

Que é isto dos discos vendidos que teriam sobrevoado Florianópolis? Seus triunfantes ter-se-iam assustado com as rajadas de vento sul, esse intermitente desmancho-prazer?

A propósito do assunto, consultarei Flash Gordon, o meu assessor jurídico interplanetário...

O Senador da República-vitânico, por eleição dos dos amigos — Alcides Ferreira concordou com fato aqui narrado, em memórias esportivas. Realmente presidiu o Cruzeiro Esporte Clube, há cerca de 15 anos e tem nítido na memória o episódio, tão bem quanto os "bordões" dos jovens craques.

Como presidente de honra, o senador em disponibilidade afetiva era o mais driblado no bôlo. E com espírito a tamente esportivo.

O São Cristóvão veio de fórmula alvadora — não fosse santo — na última reunião do Conselho dos clubes cariocas. Fluminense e Bonsucesso não mais disputarão a sexta vaga na Taça Guanabara: entram os dois. Eta classe unida!

Um dia desses, de tanto veículo no centro da cidade, as posições poderiam se inverter: mão única para pedestres; muita por excesso de velocidade, etc., etc. Um filósofo realista sacou a definição: — "O mundo é dos motorizados".

Algumas pequenas definições do seu dicionário parlamentar de bôlo:

DEPUTADO — Sujeito remunerado para, dizer em recinto fechado o que outros o fazem nas ruas, sem subsídios.

RECESSO — Sinônimo ilustrado de férias.

APARTE — Intromissão delicada (quando o é) em discurso alheio.

CABO ELEITORAL — Um cidadão que, geralmente, multiplica por 100.

Aquela academia comenetrar-se tanto de sua imortalidade que, à beira da morte, comentou, aos que compartilhavam da condição: — "Senhores, passo da "imortalidade" terrena para a academia da vida eterna".

Era tão ovaro, mas tão avaro mesmo, que não repartia o cabelo, com medo de defaçar da preciosa carga capilar uma parte em proveito da outra.

O jogo das palavras: Selassie na Abissínia, respondendo à intrincada indagação de seu primeiro-ministro: "Sei lá se é isso".

Pelos tiques nervosos de minha Remington[®], sinto que devo parar. Há dias em que, as idéias, à semelhança das máquinas, emperram, não adiantando que os estimulamos a maiores vôos.

H je, quando crevo, numa sexta-feira — que já foi a data universal dos vampiros — o semi acinzentado da paisagem corresponde à nebulosidade que me prende os pensamentos.

Nesses dias cinzentos, nonho-me a conspirar com minha "Remington" — propriedade apenas afetiva — sobre possíveis dribles garrinchescos na vigilância sexta-feira do editor, colocando-nos de inteiro acordo num ponto: como seria doce fazer "gazeta", nessas ocasiões em que os dedos parom sobre as teclas, à falta de comando da mente.

Até o próximo domingo.

Na crista da maré

Oliveira de Menezes

Protesta-se continuamente. De diversas formas. Cada vez mais violentamente. Os pais contra os filhos, os professores contra os alunos, os filhos contra os pais, os alunos contra os professores, os estudantes e operários contra os governos, os governos contra estes.

Protesta-se em escala crescente: no Brasil, na França, no Mundo, na Bahia. Literatura de protesto, pintura de protesto, música de protesto, manifestações populares, nas ruas, de protesto. Roupas de protestos, cabelos de protesto, atitudes de protesto.

Protesta o deputado, o promotor o advogado de defesa, o juiz, os maiores e os menores, os ricos e os pobres. Protesta-se!

E eu pergunto: que busca o homem moderno na sua caminhada de protesto? E eu respondo: simplesmente a morte do grande medo que traz dentro de si. O medo incontrolado, que se transforma em angústia, e o faz protestar por algo que ele mesmo não sabe o que é.

"O homem moderno é solitário, tem medo e pequena capacidade para amar", como diz Eric From. Mas ele é solitário porque tem medo. Não ama porque, também, tem medo. E, mesmo protestando, revela o seu grande e incontrolado medo.

É o medo do pai, do filho, do aluno, do professor, do réu, da vítima, do governante, do governado, do meliante, da autoridade. O medo de Deus, do Exército, da guerra próxima, do câncer futuro, das coronárias insuficientes, da

morte cada vez mais próxima, do transplante, das sécas, das enchentes, do avião. Todas as atividades e esperanças mergulhadas no medo! medo de permanecer e o medo de reformular. Simplesmente o medo.

Quando o homem consegue derrotar a consciência autoritária, castradora, mesmo assim a consciência subjetivada, no dizer dos psicólogos, não encontra a felicidade desejada, no caminhar da existência, pois não acorda para o fato de que a felicidade vem do encontro com sua própria pessoa, através da consciência humanística.

E, assim, protesta! Revoltase, angustia-se, destroi-se e tenta destruir os demais. E cada vez mais foge de si mesmo, dos seus semelhantes, pelo isolamento.

O isolamento, entretanto, não lhe traz a paz interior. "Mas a lei do universo dita que a paz e harmonia só se atinge com a luta interior", diz Miller. "O homem comum não quer pagar o preço por essa espécie de paz e harmonia: ele a quer já pronta, como um termo de roupa feita."

Quando procura a religião, sente que todos os deuses morreram: Buda, Baal, Cristo. O homem assassinou os seus deuses. E, por isso, sente mais medo. E protesta por não se sentir seguro.

Mas o homem não tem tempo para aceitar que, nos tempos modernos perdeu sua condição humana e transformou-se em coisa. E como coisa age, e como coisa deseja, e como coisa comanda e é comandado. O homem fugiu de si mesmo. Como diz Hesse: "Hoje sei muito

bem que nada na vida repugna tanto ao homem do que seguir pelo caminho que o conduz a si mesmo". O processo de libertação de Demian.

Os gregos chamavam de Ataraxia ao estado de felicidade e de serenidade mental, e conseguia chegar a este estado pela prática filosófica, pelo exercício da virtude, pela disciplina interna. A mesma paz interior dos que possuem a consciência humanística, pregada por todas as religiões.

O homem moderno, porém, não tem tempo para a busca da felicidade através de tais processos. Ele é mais prático! Descobriu que a felicidade interior não é um estado, mas simplesmente um pílula! A pílula para o sono, a pílula para a dor, a pílula para a tristeza, a pílula para limitar os filhos! A salvação integral pela pílula!

O medo, o incontrolado medo, de ficar acordado, o medo da dor, o medo da tristeza. A necessidade de sentir-se outro, não de se encontrar, mas de se transformar, e esquecer-se do grande medo. O desejo de ter alucinações.

Estamos perecendo afogados no medo! Mas, mesmo assim a esperança ainda se encontra em Brecht, no poema "Aos que vão nascer": "Vós, que vireis na crista da maré em que nos afogamos, pensaí, quando falardes em nossa fraqueza, também no tempo sombrio a que escapastes."

(Repblicado por ter saído com incorreções)

Momento Literário

Di Soares

A QUADRAGESIMA PORTA

Um dos romancistas mais importantes na língua portuguesa, José Geraldo Vieira, a tamente consagrado pela crítica, impõe-se junto ao público por sua força lírica, pelo fabuloso mundo de personagens e o poderoso testemunho de nossa época, tudo transmitindo numa linguagem de alta categoria. Seu romance, **A QUADRAGESIMA PORTA**, aparecido em 1943, está agora na terceira edição. Um livro cuja temática abrange os acontecimentos das duas Guerras Mundiais. Volume da Livraria Martins Editora.

A CASA VAZIA

Todos os ingredientes imprescindíveis a um romance de categoria estão presentes em **A CASA VAZIA**, de autoria da escritora Margaret Lane. Deslocados para o Norte da África, um grupo de ingleses e um cidadão americano vivem uma intensa aventura, cujas sementes estão, mais nêles que na atmosfera. As personagens são, na realidade, criaturas de carne e osso, e entre a adolescente Tavy, que traz em si um mistério indecifrável. Lançamento das Edições Bloch. Tradução de Maria Luísa Mariani. Coleção Roteiro.

O DEVER DA IMPREVIDENCIA

Ao contrário do que julga o "bom senso" do mundo, o espírito de "previdência" constantemente desafia — e ofende — a Providência de Deus. A questão, tal como nos lembra o sensível prefaciador Roberto Alvir Corrêa (editor, aliás no Anos Trinta, do original francês: "Sur le Devoir d'Imprévoyance") — ao invés dos pobres (de "espírito" e de "bem"), os ricos e poderosos é que costumam ser "previdentes". Eis uma mensagem de fé apresentada no belo livro de Isabelle Rivière, agora lançado pela AGIR, em tradução de M. Cecília M. Duprat, sob o título de **O DEVER DA IMPREVIDENCIA**.

REVISTA VOZES

"Na América Latina, a maioria das Universidades e, de modo particular, as Universidades católicas, não tomam suficiente consciência das transformações sociais do Continente". E' com essa tônica da falta de compromisso ou inércia diante da realidade social que nos envolve, que a Editora Vozes lança o sexto número deste ano do **REVISITA VOZES**, cujo primeiro artigo, "A Igreja e o Problema da Conscientização", é assinado por Henrique C. de Lima Vaz. Colaboram ainda na Revista, entre outros: Dom Hélder Câmara (Os Convênios da Educação para o Antidesenvolvimento), Ignácio Strieder (Educação para o Desenvolvimento), Luiz Costa Lima (A Poesia Nova) e J. Mattoso Câmara (Problemas de Linguística Descritiva).

A arte dos publicitários

Mauro J. Amorim

Gente da classe dos ulcerados, que descaça abacaxis, com facas geralmente não muito afiadas, os homens de propaganda da Capital, vão mostrar do que são capazes, no 1º Salão de Arte dos Publicitários de Florianópolis, a realizar-se de 1º a 15 de Setembro, junto à 1ª FAINCO, na Cidade Universitária da Trindade.

A promoção do jornal **O Estado**, vai reunir e premiar cartazes colagens, montagens, desenho, pintura e anúncios em geral, para imprensa, cinema e televisão.

Indizível a alegria das musas que, em geral, baixam inutilmente: ou o cliente não aceita o trabalho por ausência total de arejamento ou os meios técnicos de que dispõe a cidade, transformam a obra num

borrão ininteligível. Conclusão: frustração e "lamber de beijos", ante a técnica de impressão ou fotografia, das grandes publicações.

Para organizar a 1ª **PUBLIARTE** movimentam-se as duas principais agências da Cidade. George Alberto Peixoto, da Catarinense, criou o símbolo do Salão e Luciano Corbetta, da Propague, prepara o cartaz oficial.

Diariamente, a partir desta semana, **O Estado** estará publicando regulamentos e quaisquer outras notas relativas à **PUBLIARTE**, esclarecendo como, onde e quando deverão ser feitas as inscrições; quem pode participar, que espécie de trabalhos deverão concorrer, etc.

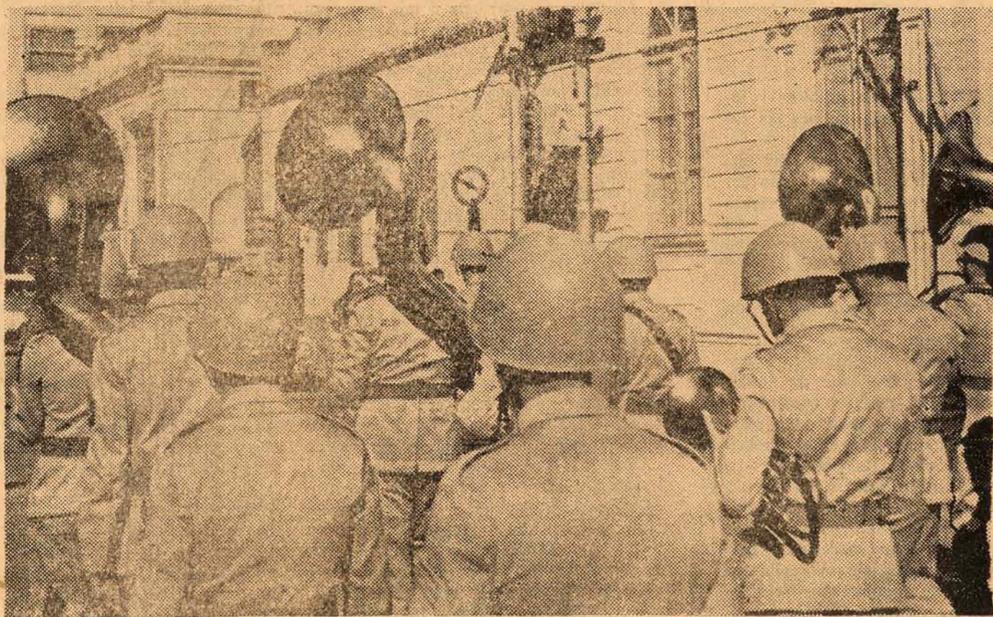
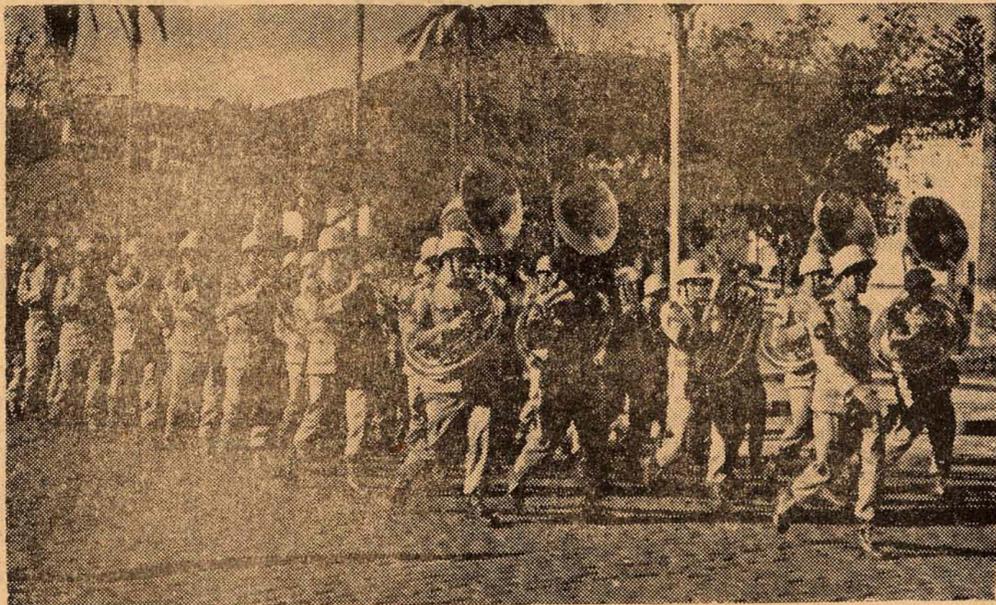
Do ponto de vista dos publicitários florianopolitanos, esta primeira mostra dos seus trabalhos ar-

tísticos deverá dar bons resultados, principalmente com referência ao comércio e indústria locais que, segundo pensamos, saberão — assim — melhor apreciar e reconhecer os seus valores.

Igualmente, pensam as agências, talentos ocultos poderão ser revelados e aproveitados.

Para os primeiros colocados em cada uma das categorias, serão entregues medalhas de ouro e prata e, possivelmente, quantias em dinheiro, assunto que está sendo cogitado pela comissão organizadora.

De qualquer maneira, o melhor de tudo mesmo, será poder mostrar ao público que visitar a exposição, que nossos publicitários têm talento real, apesar do pequeno alcance na veiculação dos seus trabalhos.



Uma "senhora" banda

Não resta a menor dúvida de que após o enorme sucesso da música de Chico Buarque, quase todas as bandas saíram do esquecimento em que se encontravam e, vitoriosas, voltaram às ruas, com garbo e orgulho, alegrando velhos e crianças. Os primeiros, recordando os velhos tempos dos coretos, em que muitas vezes iniciaram romances inesquecíveis; os segundos vindo com emoção e felicidade o desfile da bandinha pensando que ela tocava somente para eles.

Entre as poucas que sobreviveram, se impoem através dos tempos e a cada dia mais se aprimorando, mesmo antes da "A Banda" do Chico, é a banda de música da Polícia Militar do Estado, cuja fama já ultrapassou fronteiras. Ela hoje é um conjunto musical composto por 158 homens, todos eles mestres na sua arte de tocar e orgulhosos de pertencerem à melhor banda de música do Estado.

Para garantir a posição que atualmente desfruta, a banda da Polícia Militar ensaia diariamente um tempo mínimo de duas horas, fazendo com que seu repertório seja sempre atual e variado.

A banda, sem dúvida a melhor do Estado, já tem a sua história. Ela nasceu no longínquo ano de 1893 no dia 21 de setembro. O comandante da nossa Polícia Militar sentindo que aquela corporação necessitava de um conjunto musical, contratou o maestro João Augusto Penedo para criar e dirigir a banda que mais tarde iria empolgar a todos que a ouvissem, como vem acontecendo até hoje.

Muitos músicos deram sua parcela de contribuição para que ela se transforma-se no que hoje é. Entre os seus primeiros componentes, destacam-se os nomes de João Maria, Guaraci Costa, Gilberto Guedes, Astrogildo Teixeira da Costa, o "mestre Quinca", como todos o conheciam. Houve também os chamados "pratas de casa", que lá aprenderam e ficaram até o fim de suas vidas: José Clementino, Alfredo dos Santos, Arnaldo Martins, Brasília Machado, Hermógenes dos Santos, Roberto Kel e Nereu Schmitz são alguns deles.

O tempo foi passando e a cada dia a banda da Polícia Militar mais se impunha e se aprimorava. Uma das melhorias efetuadas foi introduzida por Roberto Kel, que criou o Curso de Música da Polícia Militar, proporcionando melhores conhecimentos musicais aos componentes da banda.

Há pouco foi efetuada uma nova modificação: ao invés de banda, passou a denominar-se Conjunto Musical, nele estando encaixados as bandas de música, de corneteiros e o conjunto de aprendizes.

O ano de 1962 foi considerado "áureo" pelos integrantes do grupo. Uma série de apresentações de gala no Teatro Alvaro de Carvalho fez com que a fama da banda ultrapassasse as fronteiras de Santa Catarina despertando o interesse de uma empresa gravadora do Rio. Os entendimentos foram mantidos e em 1964 ela gravou o seu primeiro "long-playng", que teve excelente aceitação. Outras gravações já estão programadas para breve, sendo certo o sucesso que alcançarão.

O Conjunto Musical da Polícia Militar é atualmente dirigido pelo maestro Nereu Schmitz, sob a supervisão de Roberto Kel, oficial da reserva que atendeu o chamado dos seus superiores, voltando a emprestar sua colaboração, garantindo a excelência da banda.

Embora seja composta por 158 músicos o seu efetivo é incompleto, havendo ainda cerca de 60 vagas disponíveis a todos aqueles que, ingressando nos quadros da Polícia Militar e com conhecimentos musicais, de lá queiram fazer parte.

Seu sucesso permanecerá ainda por longos anos, pois o esforço para torná-la ainda melhor é sempre contínuo. Ela não mais pertence a Polícia Militar.

Ela é a banda de todos os catarinenses.

Epístola Lunar

Sérgio
Costa
Ramos

Lua 26 de abril de 1968 — Ah, caros ilhéus a terra é mesmo azul! Embora isso não fosse novidade — Gagarin já o havia dito há muito tempo atrás — confesso-vos que a primeira visão do meu planeta natal emocionou-me até as lágrimas. O seu limpo azul não era repousante, nem suave, nem sublime. Era indizível. Os continentes, num tom mais escuro, destacavam-se dos oceanos, cujo matiz era muito mais brando, muito mais tímido. Logo reconheci, deslumbrado, a familiar silhueta da nossa América com aquele rabinho virado ao sul, bem como havia visto nos mapas e aprendido na escola.

Ah, bem me lembro, não sem renovado emoção, de ter vislumbrado a nossa querida ilha

num pontinho acanhado a leste daquele mundo todo, navegando parada no oceano atlântico. Pareceu-me um filhote desgarrado da terra-mãe.

A outros terraqueos, porém, uns alienígenas, outros falsos nativistas, miseráveis Calabares, pareceu-lhes a nossa ilha uma necessidade feita pela América, entalada no esgôto do oceano. Ainda bem que agora posso dizer-vos, tranquilamente, caros irmãos, ilhéus como eu, que aquilo absolutamente não ficou assim. Aos estrangeiros, dois americanos do norte, disse-lhes que não passavam duns idiotas, escravos do praemritismo e servos de máquinas à toa e por isso mesmo desfeitos de qualquer consciência do belo. Aos ilhéus traidores — qualquer dia ainda

vos direi quem são — cossei-lhes a cidadania e neguei-lhes o direito de crítica, sob pena de umas boas bolachas na cara.

A minha ira era a do amante socorrendo a amada.

Ah, falo-vos assim, caros irmãos porque já morro de saudades desse cantinho do planeta terra, donde, hoje percebo nunca deveria ter saído. Esta lua, só agora descubro não é a dos sonetos nem a dos namorados, é sim, um deserto esburacado,ermo de calor e de vida.

E desde que os russos — que como bem sabeis aqui chegaram primeiro — construíram outro "muro da vergonha" deixando para os americanos apenas 1/4 da lua — o minguante — desde então, não se tem aqui paz nem sossego. Paz que por

certo sobre aí, caros ilhéus.

Ah, quem me dera voltar já para o papo no "Meu Cantinho" e para o siri na lagoa. Por aqui, nem em sonho haverá um recanto assim. Aliás, nada daí se parece com algo daqui, a não ser as crateiras que lembram muito as estradas (a propósito, como vai a BR-101)?

De resto, tudo aí é bom e é belo. E em verdade, só o que me alenta a prosseguir nesta triste vida lunar é a doce esperança da volta.

Chegado o dia espero poder abraçar-vos a todos no aeroporto Hercílio Luz. Não esquecerei mesmo de vos passar o cosmograma: "Sigo amanhã pt Via Láctea".

Que Brahmas geladas me aguardem no Miramar.

Notícias analisadas... e anotadas

Celestino Sachet

Primeira: "O Governador Nelson Rockefeller declarou admitir a participação do Vietcong na formação de um futuro governo do Vietnam".

Análise

Sujeito: O Governador Nelson Rockefeller (1).

Predicado: declarou admitir....

Objeto Direto: a participação do Vietcong a formação de um futuro governo do Vietnam (2).

Notas:

(1) — Governador do estado de Nova York, USA.

(2) — Longínquo país do Extremo-Oriente.

Segunda: "Se o Brasil não comprasse tantas armas, talvez pudesse alcançar o índice de crescimento previsto pela Aliança para o Progresso, disse o deputado Clarence Long".

Análise:

Oração principal — o deputado Clarence (1) disse.

Oração subordinada objetiva direta: que o Brasil (2) talvez pudesse alcançar o índice de crescimento mínimo previsto pela Aliança para o Progresso.

Oração coordenada condicional: se não comprasse tantas armas.

Notas:

(1) — deputado norte-americano, USA.

(2) — gostoso país da América do Sul.

Terceira: "O Hudson Institute é uma entidade de pesquisa e planejamento de política internacional e dos problemas de segurança dos Estados Unidos".

Análise:

Sujeito: O Hudson Institute;

Predicado: é uma entidade....

Predicativo: uma entidade de pesquisa e planejamento de política internacional, dos Estados Unidos.

Objeto direto (oculto) — O Lago Amazônico.

Quarta: "Bobby Rogers, acusado de matar três pessoas em plena rua do bairro de Bronx, entregou-se à polícia de Burlington".

Análise:

Sujeito: Bobby Rogers (1)

Apôsto: acusado matar três pessoas em plena rua do bairro de Bronx (2)

Predicado: entregou-se à polícia de Burlington (3)

Objeto Direto: se.

Objeto Indireto: à polícia.

Nota:

(1) — Cidadão norte-americano, USA.

(2) — Bairro de Nova York, USA.

(3) — Cidade da Carolina do Norte, USA.

Quinta: "O Grupo de Trabalho para a Reforma Universitária, com titulo pelo Presidente da República, tem-se reunido secretamente".

Análise:

Sujeito: O GT para a RU

Apôsto: constituído pelo PR

Predicado: tem-se reunido (1) secretamente (2).

Notas:

(1) — Como o verbo é intransitivo, não há objetivos. Nem diretos. Nem indiretos. Eu falei "objetivos"? Perdão, queria dizer: "objetos".

(2) — Adjunto adverbial de modo (de se resolverem as coisas?).

Sexta: "O Governo (1) acaba de promover uma radical reforma de ensino, instituindo um curso básico de oito anos, promovendo uma distribuição total mais racional dos alunos no campo educacional e profissional, de acordo com os interesses da massa estudantil.

Após completarem os oito anos, os jovens serão distribuídos em dois tipos de escolas de ensino médio. Os que continuarem os estudos ingressarão num curso científico-humanista, e os que optarem no ingresso do mercado de trabalho, receberão treinamento imediato num curso técnico profissional.

No curso básico, o aluno fará, o aprendizado da herança cultural do país. Estudará a língua materna, matemática, geografia, história, através das classes sistematizadas. Ao mesmo tempo, recebe um aprendizado social que lhe permitirá exercer seus direitos na vida democrática por meio de atividades complementares como clubes comitês e conselhos de curso.

A escola de educação básica deverá manter uma estreita vinculação com a realidade extra-escolar, facilitando aos alunos aplicar os conhecimentos recebidos a problemas concretos.

A partir do sétimo ano, a criança receberá uma educação técnico-manual ou prendas domésticas para as meninas. No oitavo ano, receberá os fundamentos de eletricidade.

O curso básico contará com a assistência unificada e constante de orientadores educacionais e vocacionais".

Análise:

Finalmente, sem muito alarde e sem muitas reuniões secretas, se faz uma excelente reforma do ensino de nível médio.

Notas:

(1) — do Chile.

O nôvo Cristo

Jair
Francisco
Hamms

E quando não mais se acreditava que o doente do leito número cinco ensaiasse um gesto sequer, pois o recurvado nariz já não soprava os cinzentos pelos que lhe escondiam a boca e o rosto, o estranho e envelhecido jovem, de quem nem o nome se sabia, injetou na penumbra impregnada de odor de drogas e urina as chagadas e brancas mãos e bradou:

— Oh Pai, mata o sórdido e ainda é sempre impune monstro que lança sobre os nossos filhos tão hediondo anátema! E hora, Pai, de justiça nessas plagas. Não mais humildes. Não mais desgraçados. Não mais os minúsculos esqueletos servindo em peitos secos como pedras. Não mais músculos cansados abarrotando de accipies as gulosas vísceras. Não mais sexagenários pretos, amare-

los e brancos curvados sob fardos esmagadores. Não mais escravidão, meu Pai. Não mais irmãos gêmeos na pobreza, gêmeos na ignorância, gêmeos na desventura matando-se entre si por terras que só na morte lhes pertencem. Não mais inocentes e heróis encarcerados. Não mais sábios amordaçados. Não mais o comércio de úteros. Não mais as bacanais com taças de sangue dos famintos. Não mais crianças prostitutas. Não mais ossudas e febris mãos às douradas e perfumadas estendidas. Não mais humanos corpos lançados às feras. E às fogueiras. Não mais a verdade em redoma, Pai.

— Longe, Pai, as baionetas dos sem-pátria. Fora, Pai, com o abjeto dinheiro que compra a lei, a verdade, tudo. Compra tudo, Pai. Até a saúde. E a vida.

— E hora, meu Pai, do poder nas mãos dos bons. Dos sábios. E preciso que se calem os canhões, que fiquem mudas as bocas guerreiras, que caiam as baionetas belicosas, que paralitem os cérebros genocidas. E necessário, Pai, um paradeiro nos cálculos da hecatombe.

— Aos meus irmãos, aos meus filhos, boníssimo Pai, outros milagres. Não só água em vinho. Não só luz a um cego. Não só sangue são ao lázaro. Muito mais, Pai, muito mais. Transforma as metralhadoras em livros. Em alimentos. O grito de guerra, na mensagem de paz. Tira a mão do soldado do gatilho assassino. Tu as fizeste para trabalhar, para amar, Pai.

— E preciso que as crianças sorriam, que os anciãos descaissem, que os doentes se curem, que

os famintos comam.

— A terra está empapada de sangue, de suor, de lágrimas. Nela já não nascem rosas, flores. Nascem espinhos, Pai, nasce ódio. Estrumam-na com crianças, Pai. Estrumam-na com crianças. É isso, Pai. É isso.

Dito isto, morreu. Dizem que, então, a terra estremeceu e o céu, súbito, ficou negro e fortes ventos assolaram a cidade. As vidraças do quarto se partiram e os doentes ficaram repentinamente curados.

E quando dois homens com uma maca procuram seu magro cadáver encontram-na a cama vazia.

Uma velhinha jurou que viu, súbitamente, seu corpo subir aos céus. Mas ninguém nela quis crer. Pois, em verdade, louca ela era.

Futebol é assim mesmo...

Saul
Oliveira

1 — GUANABARA TAMBÉM MUDA — Na edição anterior desta coluna, afirmei, mais ou menos, que o futebol no Brasil, no que diz respeito a alterações de regulamentação, é deveras semelhante. Na Guanabara, "berço da civilização do futebol", as coisas não são diferentes.

Há poucos dias, a Assembleia Geral da Federação Carioca, por maioria, resolveu modificar o Regulamento da Taça Guanabara, aumentando em mais um clube o número das participantes a esse torneio onde é escolhido o representante guanabariniano a disputa da "Taça Brasil", pois lá, não é o campeão estadual o "detentor" do "inalienável" direito, como aqui se entende, de participar do referido certame.

Embora a coisa aqui, se os descontentes com a medida meditem, a alteração do art. 41 do Regulamento da Federação Carioca de Futebol, que permitiu o ingresso de mais uma

equipe na "Taça Guanabara", provocou a ira do representante do Olaria que chegou a afirmar a soberana decisão da Assembleia, de imoral com ameaças, também como aqui, de recursos aos órgãos superiores do desporto brasileiro.

Verdade é que a alteração do art. 41, no caso da F.C.F. (o sigla é a mesma da nossa Federação (F.C.F.) motivou-se pela circunstância de se encontrarem empatados, na sexta colocação, para disputa da referida Taça, Fluminense e Bonsucesso que, com apenas um jogo de desempate, poderia ser apontado o sexto colocado. Mas, a Assembleia entendeu de outro modo e deliberou a inclusão de mais um participante e resolveu a questão.

No caso catarinense, as coisas transcorreram de modo um pouco diferente, porque existia, como já foi divulgado, um enorme imbróglio para o início da fase final do campeonato. Nama das "chaves" do cam-

peonato, ainda não se conhecia o quarto clube classificado, porque dependia de disputa entre Avai, Hercílio Luz e Marcílio Dias. Na outra, o Prospero, que não obtivera classificação, conseguiu a anulação de um jogo que perdeu para o Palmeiras, de Blumenau, e se venceu tal jogo pelo Prospero, que assim se colocaria na segunda vaga entre os quatro participantes, daria motivo a que Perdígão, Caxias e Ferroviário, que já se consideravam acomodados na segunda, terceira e quarta colocação da sua chave, viessem a disputar, entre si as duas vagas restantes com a fatal eliminação de uma dessas equipes.

É claro, que a equipe eliminada de tal modo, que poderia ser Caxias, Perdígão ou Ferroviário, viria a botar "a boca no mundo" dizendo cobras e lagartos da Federação.

Em tal estado de coisas, foi que a Assembleia Geral da Federação, talvez pela vez primeira, agiu com alto discernimento,

quando resolveu o problema incluindo mais duas equipes em cada chave.

Nas vezes anteriores, em que não houve a guerra atual, não havia motivo que entrassem clubes já desclassificados, às finais do campeonato, como ocorreu com Olímpico e Atlético Operário e, no entanto, a Assembleia também os colocou, sem gritos ou protestos de ordem alguma.

O certo nisso tudo, é que muita gente que sabe da verdade dos fatos, preferiu encobri-los, por interesse subalternos e mesquinhos, deixando que o público esportivo de Santa Catarina, ficasse a julgar que se tratava de proteção a essa ou aquela equipe e não que realmente existia os processos que poderiam modificar, como acima se explica, a situação de equipes que se consideravam classificadas e que se alijadas da fase final do campeonato, viriam com ou sem razão, postular, na justiça desportiva, direitos que se julgavam merecedores.

Péricles Prade

Escrever na provincia é um triste ofício. O intelectual, todavia, certo de que seu artigo, escrito com esmero e preocupação literária, sairá ileso de qualquer atentado gramatical, é um recorrente específico. Acredita no linotipista como um deus gráfico e no revisor como a si mesmo? Parece-me que não. Mas volta, sempre, ao local do crime, hoje com uma lírica poesia no papel dourado, amanhã com uma crônica à maneira dos bragas e sabinos. E uma compulsão. FREUD, possivelmente, diria que não passa de insistente e indistigável forma de auto afirmar-se. CAMUS, quem sabe, insinuará no escritor a alma de Sísifo, infatigável em sua milenar e épica teimosia. Quem não suportou, afinal, a presença de erros indignos após uma publicação? Seria surpresa a resposta afirmativa. Trata-se de um desafio a que nenhum escritor consciente comparecerá. Embora não seja um escritor, pois tamanha pretensão é imprópria, escrevo com certa frequência. E a constância tem me trazido, por vezes, inúmeros problemas. Ainda estou sofrendo, por exemplo de fortíssima indignação tipográfica, fonte de mais um tipo de neurose especializada. Como a ratazana obesa, que perturba os sonhos do Nelson Rodrigues, a palavra "UNIVERSO" tem perturbado os meus. Explico-me.

Domíngio passado, ao escrever um artigo crítico a respeito da obra do artis-

ta plástico Meyer Filho, no suplemento "D", do jornal "A Gazeta", deparei com um indecente acento agudo, colocado sãdicamente no que eu pretendia fosse "UNIVERSO". O mais grave, porém, é que a palavra participava do título, proporcionando-me deplorável visão gráfica. Fico a pensar se a obra e graça pertencem ao linotipista, ou ao revisor, se é que existe. A ocorrência maior tem sido, geralmente, a omissão. Nunca, que eu saiba, acrescentava-se algo de forma voluntária, espontânea. O acréscimo sempre, ou quase sempre, advinha de franciscana distração ou da deficiência do maquinário anacrônico.

Mas não é só. O acento agudo é apenas o comêço. O primeiro fio em um nóvo labirinto de Creta. O linotipista (ou revisor), vai mais além, interferindo na pontuação, separando um período com ponto e vírgula, acrescentando um ponto aqui, outro acolá, e, para a apoteose da desgraça, colocando a expressão "promoção social" no contexto. Uma absoluta falta de bom gosto. E os parágrafos truncados? Dei uma informação, acerca de saudável influência nos desenhos de Meyer Filho (a dos índios Hopi, do Novo México, que com as representações esquemáticas e estilizadas do corvo americano deram formas verdadeiramente admiráveis ao animal totêmico), resultando deformada, incompleta, revelando imperdoável desrespeito ao leitor.

Confesso a decepção. Infelizmente não tenho a sorte do conhecido MALHERBE!

O homem que não gostava de crianças

Adolfo Zigelli

— Elias têm marcação comigo. Não sei se é a minha cara, se é o meu jeito, sei lá. Quando estou perto de uma das coisas simplesmente acontecem.

E ele prosseguia falando mal das crianças, diabinhos em forma de gente escudando-se no sua fingida inocência.

— Imagine você que eu fui convidado para padrinho de um batizado. Fui. O padre, um desses chatos institucionais, falava e falava. De repente botou uma vela na minha mão. Lá fiquei eu com cara de bobo, segurando uma vela. Não é que um fedelho, saído não sei de onde, chega perto de mim. Vi que ia acontecer. E aconteceu. Alguém acendeu a vela. Mal vi a chama brilhar e pronto. Aconteceu.

Com a cara mais irritada e triste deste mundo, ele rangia os dentes.

— Mas aconteceu o que? crisquei.

— Não adivinhou,

— Não!

— Pois o fedelho, entre cinco ou seis padrinhos tinha que me escolher. Chegou perto, soprou a vela e começou a contar o "Parabéns pra Você". E eu, feito uma bêsta, com a vela na mão.

Tive que concordar. Afinal essas coisas não acontecem sempre e se ele garantia que tinha azar com a criança não seria eu a desmentir-lo.

— Mas, para que você se convença que não dou sorte mesmo, vou contar o que aconteceu no meu casamento. Igreja cheia, gente assim, num recinto solene. O mesmo padre, com aquelas vestimentas, preparava-se para encerrar quase 10 minutos de palavório, exaltando o casamento. Eu ali, engravatado, suando, nervoso. O padre falava, falava.

Confesso que a minha curiosidade foi ficando maior, imaginando o desfecho do episódio.

— Pois quando o padre acabou o seu discurso, no meio do silêncio da Igreja, não é que uma pestinha, que servia para carregar aquela imensa cauda do vestido de noiva, voltou-se para os convidados, abriu os braços e gritou forte: "Trabalhadores do Brasil". E eu lá, um pateta, enfrentando os risinhos dos convidados.

Quando ele terminou a história eu fiquei numa dúvida cruel.

O azar deles eram as crianças ou era o padre?

VENTOS

A encampação da Companhia Telefônica, a transferência do controle acionário do Banco Inco e as declarações do Padre Bianchini, foram os assuntos mais focalizados no último fim de semana. Os ventos da especulação continuavam soprando fortes. No que se refere a Companhia Telefônica houve forte briga de família, com os herdeiros do Coronel Gonzo manifestando-se prejudicados com a ação do senhor Djolma Araujo, que seria o maior beneficiário. Já no que se refere ao Banco Inco, é de ver-se a reação violenta de velhos funcionários — senhores Helmut Baungarten e Osmar Nascimento, por exemplo — quando se procuram informações em torno da transação. Não escondem sua indignação e, pelo contrário, fazem questão de preclamá-la. E ainda: o grupo que vendeu o controle acionário já recebeu 40 bilhões de cruzeiros velhos e receberá mais 30 nos próximos seis meses. O BRADESCO que opera com técnicas modernas fatalmente, dispensará mais de metade dos funcionários do extinto Banco Inco. Quanto ao Padre Bianchini e suas declarações, só um dia inteiro teve que dedicar para atender aos cumprimentos de gente que não aprova a atitude fanática dos moços da Tradição, Família e Propriedade. Em verdade já estamos longe dos tempos da "caça às feiticeiras" e da Inquisição.

FRASE

Do Padre Bianchini, agradando a muitos e, fatalmente desagradando a outros:

— O comunismo é o cristianismo enlouquecido. Entre um comunista sincero e um católico fanático e cego preferimos o primeiro para a nossa convivência.

TROPICALIA

Carlos Imperial — o homem que descobriu a via promocional — extirpou um programa na TV-Rio intitulado "Vivavaia". E, para dar uma idéia de como se fez sucesso no Brasil inventou um sub-título: "De Como um Pilantra Inteligente Perdeu os Seus Sapatos". Passou a Andar de Chinelo e Conseguiu Enxugar uma Cidade. Inteiro às 20 Horas de uma Quarto-Feira".

O programa dele será às quartas e que vai ter sintonia não há a mínima dúvida.

PERGUNTA

O senhor Osni Mello teria o mesmo mais cordel agradecimento se informasse quantas permanentes gratuitas para os jogos de futebol foram fornecidas neste ano pela FCF.

PIRITA

A cidade de Lauro Muller enfrenta o problema da pirita. Atirada na estrada pela Mineradora Barro Branco, aproveitada pela Prefeitura como revestimento (?) de ruas, a pirita, através da combustão espontânea provoca o surgimento de grande quantidade de fumaça, com emissão de gases que, para sua vez, provocam a oxidação de aparelhos elétricos, automóveis, talheres, ferragens e até jóias. O cheiro é de amargar, na base do ácido sulfídrico ou, para ser mais claro, do ovo podre. Dizem, mesmo, que em algumas reuniões sociais, um fica olhando para a cara do outro, desconfiado e ruborizado. Acontece que a Câmara Municipal de lá pediu providências ao Departamento de Saúde, em Florianópolis. Todo mundo sabe que a pirita é jogada no leito das estradas. Sabem o que o Departamento respondeu? Não respondeu, pediu informações. E entre as informações solicitadas está esta jóia:

— Informar se a descarga dos gases é feita por chaminé e qual a altura das chaminés. E' demais.

FRASE

Do Informe JB, sobre o otimismo do Governador de São Paulo:

— O patrono do otimismo nacional é o Presidente da República. O sr. Abreu Sodré é um garnizé de imitação.

DILEMA

Pelas leis inglesas todas as roupas com menos de 24 polegadas (quase 61 centímetros) são classificadas como roupa de criança e não pagam impostos. As mini-saias britânicas consideradas conservadoras têm somente de 30 a 35 centímetros e não pagam impostos. O fisco julgase prejudicado e querem reduzir o limite. Mas os velhinhos financistas de sua Majestade enfrentam um problema: Caso aplicada, qualquer medida de redução do limite para efeito de imposto, tenderia a levar a um encurtamento ainda maior das mini-saias, chegando, obviamente, a uma encruzilhada muito perigosa.

MAIS UMA FRASE

Bastante atual, servindo para muita gente, esta resposta do deputado Israel Dias Novais a um eleitor que alegava continuar lhe dando o voto porque "ele não é uma bêsta":

— Meu caro, geralmente quem fica bêsta depois de eleito deputado é porque já era burro.

Gustavo Neves

Evocando a fase de minhas atividades como redator-chefe de "O Estado", pelos idos de 1932 a 1934, algumas das figuras que mais me ficaram marcadas pela omizade e pela camaradagem vivem nitidas na minha imaginação delas e recordo com saudade uma convivência entusiasta e confiante.

Aqui está, entre os que trabalhávamos lado a lado, o Biagio d'Alascio, temperamento omável, franqueado à simpatia de quantos dele se aproximavam. E o Cipriano Vieira, baixinho risonho, bondoso e nervoso, em busca de reportagens impressionantes que infelizmente, nunca logrou realizar em cidadezinha tão pacífica e modorrenta... O Ari Tolentino trabalhava na Gerência, onde João Meireiros escrupuloso nos lançamentos dá receita e despesa, fazia milagres de economia para que o jornal se mantivesse economicamente independente. Ambos já se foram, levados pela morte, para o mundo em que não há jornais nem cifras a escuritar.

Um dos companheiros de então, todavia, não se conformaria com o destino anônimo dos demais: era Ladislau Romanowski. Aparecera por aqui procedente de Curitiba. Era alfaiate e conseguiu instalar-se e acreditar-se na terrinha. A profissão, porém, não lhe constituía vocação, porque o moço gostava de sonhar. — era poeta. Passou a frequentar a redação, levando-nos algumas crônicas bibliográficas, que, mais tarde, descobri-

Farrapos de Memórias

mos não serem inteiramente de sua autoria, mas adaptadas das que acompanhavam livros enviados, à guisa de propaganda, pelos editores. Nunca me esquecerei uma apresentação de Romanowski acerca dum livro de Pontes de Miranda. Ficava-me dela uma grande admiração ante a maneira erudita como o crítico estudava a obra.

Mas Ladislau Romanowski sabia conciliar o que em regra temos por absolutamente inconciliável: o sonho literário e a defesa prática da vida. Assim, reunia ao título e à função de colaborador, o dinamismo de agente comercial, percorrendo o interior do Estado a serviço do jornal.

Subitamente, porém, se fez romanista. Escreveu e editou um romance — "O ciúme da morte" — que logrou obter prêmio da Academia Brasileira de Letras. Se querem que eu confesse a minha opinião a respeito do livro de Romanowski, afirmo que não o li, nem mesmo porque o tivesse premiado a Academia Brasileira de Letras, com grande espanto dos rodinhas literários da nossa Província. Sim, é bem verdade que santo de casa não faz milagres — e ninguém queria acreditar nos milagres de Romanowski.

Ele, contudo, transferia residência para Porto Alegre, editava outro romance, — "E os trigais ondulavam" — e conquistava celebridade, com natural contentamento de todos quantos daqui lhe acompanhávamos os vãos altos.

Anos após tão prolongada ausência, aparece Ladislau Romanowski em Florianópolis, anunciando conferência, em que falaria da história da música brasileira. Trazia consigo uma surpresa para os Catarinenses: seu filho Roberval, cantor que Paris aplaudira e que finalmente seria conhecido de sua terra natal. Porque, eu não disse até agora que Romanowski era casado em Florianópolis é que aqui havia estabelecido seu lar, logo que veio de Curitiba.

Não desejo comentar a sua conferência, mas o conferencista foi feliz e saiu contentíssimo, de volta às plagas do Sul.

Gosto de recordá-lo. Foi excelente amigo. Havia quem lhe não tolerasse a insistência com que forçava o parceiro a ouvi-lo, enquanto lhe falava cara a cara, com a perfeita segurança de quem tinha uma grande mensagem a transmitir ao outro. Mas era um bom. Espontâneo nos sentimentos como nos gestos.

Por onde andar, agora, com o seu sonho, vivendo o despreocupação da sua inata simplicidade? Talvez os anos lhe tenham sacudido a alma para convencê-lo de que os seus romances não lhe valeriam o tranqüilidade repousante dos dias em que todos passamos ao balanço dos resultados de nossas idéias, quando estas pudessem influir no meio em que as tenhamos formulado, mesmo a pretexto de arte, como nos romances cuja trama aberra verossímil e descamba na incontinência moral...

De um velho caderno - (2)

Rogério Vaz Sepetiba

A angústia manifesta-se de muitas formas. Agora, por exemplo, um gosto amargo de solidão faz com que eu me sinta profundamente deprimido.

Quantos poetas, prosadores e filósofos já terão procurado exprimir aqueles mistérios que só o silêncio conhece...

Amigos são aqueles que só nos procuram nas horas de necessidade; já os inimigos são mais autênticos: o ódio é constante e não tem limites de segurança. A omizade nada mais é do que um encontro de interesses.

Deixando de lado os preconceitos: haveria prazer maior do que homem e mulher se unirem no paroxismo do orgasmo?

Cesar Luiz Pasold

A Tecnoprint Gráfica, da Guonabara, é a responsável pela publicação de uma série de livros de Bólso. Entre eles, caiu-me às mãos, "Os mais brilhantes contos de Edgar Allan Poe". Que sorte!

Os quatro magníficos contos que o gente lê de um só fôlego, confirmam as eficientes palavras de Paulo Cardoso (1): — "Suas histórias curtas atravessaram as tormentas de mais de um século de literatura, zombaram da fragilidade de todas as escolas e ainda são apreciadas, comentadas e repetidas. Inventou um tema e lançou um estilo na elaboração de contos. Marcou época. E, até os dias atuais, ainda insistem muitos na tentativa de adaptar uma técnica, através de hesitantes, tímidas ou acintosas variações".

Whitaker Penteadou ensina: "A tradução de sons em palavras é fenômeno extremamente individual, como estritamente individual são todos as demais fases do processo de Comunicação Humana: — a organização de palavras em frases, a escolha do meio, a intenção, a finalidade, a transmissão e a recepção do resposta de volta ao estímulo por nós transmitido, o significado que lhe atribuímos, a compreensão a que chegamos, tudo se passa na esfera de nossa individualidade e pode sofrer variações de pessoa para pessoa". (2). POE sabia — clara ou intuitivamente — de tudo isto. Seus escritos são de tal forma tão bem transmitidos que simplesmente impedem as "variações de pessoa para pessoa". Com seus contos (e talvez eu não esteja dizendo nenhuma novidade) o que ocorre é a existência de apenas um transmissor e apenas um receptor. Seu estilo é tão pessoal e paradoxalmente tão universal que, em qualquer canto do mundo, o leitor sente que aquilo lhe foi escrito com toda exclusividade.

A genial inteligência de E. A. Poe

Da saudade humana "Quem parte com vontade de ficar, antes de partir já tem vontade de chegar". (Um poeta saudosos).

Sob a mini-saia duas coxas grossas e excitantes; sob a blusa dois seios fartos e suplicantes.

Não ter medo é a pior coisa que pode acontecer a qualquer homem, pois significa que nada teme porque em nada crê. Significa que considerou a vida sem valor e, portanto, a morte sem significação. Significa que trocou o medo pelo desassombro, pela coragem e pelo ódio, e por um irritadigo e furioso desprezo por si próprio e, por tudo que seja terno e humano" (Caryl Chessman).

Querira dormir cem anos: quando despertasse (com o beijo de uma princesa) estaria no país das maravilhas.

Para os velhos entenderem os jovens precisam, antes de tudo, esquecer que são velhos e, depois em Lamentos, Sonhos e Desesperos precisam sentir, na própria carne a grande solidão da juventude.

As conversas que mais me enjoam são aquelas em que cada um dos que falam pensa ser um novo MESSIAS pregando a Redenção das espécies.

Em gracioso ritmo, o corpo luxurioso da morena descreve a melodia do sexo; nos olhos o brilho demoníaco do prazer revela vampiricamente, a sublime agonia do êxtase.

Pequena receita para sair da fossa: ouvir Viola Enluarada ou Travessia, tomar uma boa dose de uísque legítimo e pensar na vida com infereença.

Na adoração das coisas, a verdade; na sublimação do adejar, a realização.

O brilhante Poe

é um capítulo à parte. Bem no início de "Os assassínios da Rua Morgue", escreve: "A facilidade de resolução é provavelmente, bastante revigorada pelo estudo da matemática e especialmente pelo mais alto ramo desta que, injustamente, e apenas devido a suas operações retrógradadas, tem sido denominada análise, como se fosse a análise por excelência. Todavia, o cálculo em si mesmo não é análise. Um jogador de xadrez, por exemplo, emprega um sem fazer uso da outra. Daí decorre ser o jogo de xadrez muito mal compreendido em seus efeitos sobre o caráter mental". E, acrescenta mais adiante: "Aproveitarei, pois, a oportunidade para afirmar que as forças mais ponderáveis do intelecto reflexivo se põem mais decidida e mais tilmente à prova no modesto jogo de Damas, do que em todas as complicadas futilidades do xadrez. "Este original e provocante raciocínio só merece o adjetivo "genial".

Aliás, todo o seu extraordinário cabedal de inteligência está no "O Escarvalho de Ouro", seu mais famoso e impressionante conto. Nêle, como nos outros, o leitor sente que cada palavra tem o seu exato e grande valor, que todas as palavras estão intimamente ligadas e, no dizer de HayaKawa, "têm ação recíproca entre si". (3).

Da extraordinária inteligência de POE decorre quase que naturalmente, ou melhor, evidentemente, uma recíproca: o leitor, para apreender com Poe, deverá carregar uma inteligência média, no mínimo.

de acontecimentos ideais, que corre paralelamente aos acontecimentos reais. Só de raro em raro eles coincidem. Homens e circunstâncias modificam, em regra, os adventos ideais, de maneira que estes passam a afigurar-se imperfeito e suas consequências se apresentam igualmente imperfeitas. Deu-se isso com a Reforma: ao invés do protestantismo surgiu o luteranismo".

Esta forma, nos bastidores de cada conto há uma lição profunda. Há uma filosofia nos termos em que a entende José Echaverría: "a filosofia não é apenas expressão de uma vivência íntima; ou melhor, é expressão dessa vivência em função de uma convivência com outros homens interessados como o filósofo, e por isso filósofos também, em buscar um fundamento". (4). Há, também, uma concepção marcante.

E' por isto que se pode afirmar que um conto de Poe é um grande SIGNIFICANTE com um significado real bem mais profundo do que o significado aparente.

E' brilhante este homem que ao fechar os olhos pediu a ajuda do Senhor

E' magnífico este escritor que, ao fim de tudo, tinha bem poucos amigos e podia recitar com Musset:

"J'ai perdue ma force et ma vie
Et mes amis et ma gaité". (5).

Bibliografia:

- (1): — in Introdução de "Os mais brilhantes contos de Edgar Allan Poe";
- (2): — in "A técnica da Comunicação Humana" — página 11;
- (3): — in "A Linguagem no pensamento e na ação" — página 53;
- (4): — citado no Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo", de 29-7-67, página 2;
- (5): — citado por Paulo Hecker Filho no Caderno de Sábado do Correio do Povo, de 22-6-68, página 6.

Síntese Econômica

NOVOS INCENTIVOS

Novos incentivos ao mercado de ações estão sendo propostos pelo Banco Central, no Ministério da Fazenda. A proposta formulada pelos técnicos do Banco pretende favorecer, pelo tratamento fiscal, as empresas que busquem recursos para seu giro através da abertura do capital, sobre aquelas que recorrem ao capital de empréstimos. Busca igualmente favorecer os investidores em ações sobre os que aplicam em títulos de renda fixa. E objetiva, ainda, eliminar a tributação sobre a incorporação de reservas ao capital da empresa.

DUPLICATAS

O ministro Delfim Netto, tendo em vista a ineficiência com que o sistema bancário vem reagindo à liberação da folha extra de descontos e visando não deixar sem cobertura as operações legítimas das empresas, informou no Rio, o seguinte: "Os empresários que tiverem dificuldade no desconto de duplicatas na rede privada levem seus 'bônus' ao Banco do Brasil, que serão atendidos".

RENDA "PER-CAPITA"

"Projetando a taxa de desenvolvimento na base viável de 6% e o crescimento demográfico em 3%, o Brasil alcançará em 20 anos, um estágio que poderá situar o índice de renda anual "per capita" de 540 dólares, equivalente ao do Japão, sendo duplicada a renda atual, de 270 dólares".

A afirmação do ministro da Fazenda, sr. Delfim Netto em entrevista à revista da Confederação Nacional da Indústria. Declara ainda o ministro da Fazenda que, para 1968, o governo acredita na possibilidade de manter a taxa inflacionária em torno dos 20%, ressaltando que ela decresceu de 90% em 1964 para 31% no ano passado".

"DOMINIUM"

O deputado Luiz Garcia, no exercício da liderança governamental, na Câmara dos Deputados, em aparte oferecido ao deputado Raul Brunini (MDB — Guanabara), assegurou que o Governo está atento à questão criada pela concordata da Domínio S.A. Indústria e Comércio.

"O Governo federal — acrescentou — não se deixará influenciar por quaisquer "poderes políticos" que porventura tentem sustar a marcha do processo, ou seja, a liquidação, a intervenção empresa e a preservação dos interesses dos milhares de particulares que acreditaram no Domínio".

RECORDE

O Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro, em telegrama ao sr. Caio de Alcantara Machado, presidente do Instituto Brasileiro do Café, assinou que o recorde das exportações brasileiras de café no ano safra 67/68 "somente foi possível graças as condições favoráveis proporcionadas ao comércio pela administração atual do IBC". O telegrama é assinado pelo sr. Alberto Loures da Costa, presidente em exercício daquele centro de comerciantes de café.

IMPORTAÇÃO

O Departamento de Estatística da CACEX, Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil, distribuiu a relação da importação autorizada do primeiro semestre de 1968. Para um total geral de 865.946 mil dólares (FOB), as importações alcançaram 133.206 mil dólares (FOB) com financiamento externo.

Agricultura - A perspectiva catarinense

Glauco Olinger

I — A Reforma Agrária

e) — Acesso a propriedade

O tamanho e a forma da propriedade rural variam em função do acesso a mesma.

Onde não é praticável o uso dos meios de transporte comuns, para o escoamento das safras, ou as distâncias são tão grandes que o custo do transporte onera o produto, de forma que sua produção se torna anti-econômica, a propriedade deve ser utilizada para certas atividades especiais, a exemplo da criação de gado de corte em que parte das distâncias do centro produtor ao centro consumidor, são vencidas por meio do sistema de tropas, e o gado é tangido a pé. Estas condi-

ções fazem baixar a renda da empresa, por unidade de área em comparação com propriedades mais bem localizadas em função dos mercados, determinando um aumento da propriedade, na indicação do seu tamanho.

f) — Mercado consumidor

O tamanho e a forma da propriedade rural variam em função do consumidor.

Se a propriedade fica nas proximidades de um grande centro de consumo, ela pode e deve ser cultivada com maior intensidade, dedicando-se à criação de animais de pequeno porte, horticultura, floricultura, pomicultura, e outras atividades que não requerem grandes áreas e que permitem a aplicação

lucrativa de práticas modernas de produção e comercialização das safras, tais como: uso de fertilizantes, colocação imediata da produção de gêneros facilmente perecíveis e embalagem imediata.

Ao contrário, se a propriedade se acha distante do mercado consumidor, certos gêneros são mais difíceis de serem produzidos, a exemplo dos perecíveis por forças das dificuldades de conservação, transporte e comercialização. Neste caso o agricultor terá de dedicar-se à produção de cereais, gado e outras atividades compatíveis com a situação da propriedade que, no caso, requer área maior para a obtenção da renda almejada.

A seguir: g) — Atividade a ser desenvolvida e Características do homem.

Medeiros Netto

JOGO DO BICHO PAGA IMPOSTO?

Está sendo gozada a glosada em prosa e verso, pela imprensa escrita e falada de todo o país, uma notícia vinda de Fortaleza, no Ceará, que diz em resumo, o seguinte:

A Prefeitura da Capital cearense está cobrando dos banqueiros do jogo do bicho, o imposto sobre serviços de qualquer natureza, à alíquota de 10% sobre o movimento bruto das apostas. Os bicheiros resistiram, de início, à idéia de pagar o imposto municipal, depois discordaram da alíquota, por julgá-la demasiadamente elevada, mas finalmente concordaram, movidos pela suposição de que a tributação equivale a uma semi-oficialização do jogo, e um primeiro passo para a sua volta à legalidade.

A cobrança de tributos sobre o jogo do bicho não é novidade. Juracy Magalhães, quando Governador da Bahia se jactava das obras que construiu com a receita dessa fonte. Acontece porém, que naquela época, talvez por falta de legislação federal a respeito, os tribunais não admitiam a tributação dos atos ilícitos. O Tribunal Federal de Recursos, por exemplo, em acórdão de 1951, decidiu que a renda auferida com o jogo do bicho não sofre a incidência do imposto sobre a renda. Tal decisão foi acerbamente criticada por Rubens Gomes de Souza, em seu já clássico Compêndio: "Essa maneira de entender é inexata; a lei fiscal tributa uma determinada situação econômica, e, portanto, desde que esta se verifique, é devido o imposto, pouco importando as circunstâncias jurídicas em que se tenha verificado."

Aduziu ainda o professor paulista: "... a circunstância de um ato, contrato ou negócio ser juridicamente nulo, ou mesmo ilícito, não impede que seja tributado, desde que tenha produzido efeitos econômicos. Este ponto não tem sido bem compreendido pela jurisprudência, que parece adotar a ideia errônea de que o fato do Estado tributar os resultados de uma atividade ilícita, ilegal ou proibida importaria em legalizá-la, ou significaria que o próprio Estado estaria tirando uma vantagem ilícita da referida atividade..."

Ja houve quem dissesse, que o raciocínio de nosso maior fiscalista poderia levar ao absurdo de admitir, por exemplo, a incidência do imposto de renda sobre o processo do furto ou do roubo.

Seja como for, tendo sido a principal figura da Comissão encarregada de Reforma Tributária de 1965, Rubens Gomes de Souza encaixou sua doutrina no direito positivo brasileiro. E o que até então não era aceito pela jurisprudência hoje está escrito, com todas as letras, no artigo 118, do Código Tributário Nacional: "A definição legal do fato gerador é interpretada abstratamente I — da validade jurídica dos atos efetivamente praticados pelos contribuintes, responsáveis ou terceiros, bem como da natureza do seu objeto ou dos seus efeitos; II — dos efeitos dos fatos efetivamente ocorridos."

Hoje podemos dizer portanto, que a Prefeitura de Fortaleza aproveitou-se legitimamente, de uma faculdade prevista em lei, para aumentar sua receita, sem que isso implique em qualquer tendência de semi-oficialização do jogo. Mesmo porque, para tanto lhe falta competência.

Dos mesmos argumentos e legislação, serve-se nosso Estado, para cobrar o ICM das rifas não legalizadas perante o Ministério da Fazenda, caso em que, seus promotores praticam crime contra a economia popular. O Estado tributa o ato econômico, sem que com isso esteja legalizando a contravenção.

Plano trienal

Com a especificação das fontes dos recursos, cujo montante global é de NCr\$ 31,9 bilhões para o triênio 1968/70, o ministro Helio Beltrão divulgou a síntese do Programa Estratégico do Desenvolvimento, indicando que, daquele total, NCr\$ 10,5 bilhões derivam do setor privado, enquanto que as inversões públicas somam NCr\$ 21,4 bilhões.

Em seu gabinete, o sr. Helio Beltrão instalou a comissão de deputados e senadores da ARENA, entre os quais figuram os ex-governadores Carvalho Pinto e Ney Braga, que vai se desdobrar em 6 subcomissões, para apreciação dos detalhes essenciais do Plano. O partido governamental terá, desta forma, um mês e meio para se inteirar da plataforma oficial e, pela primeira vez, efetuar uma previsão plurianual das aplicações orçamentárias.

Desta forma, em setembro, quando voltar a reunir-se em convenção, a agremiação arenista, após reuniões sucessivas, estará habilitada para apresentar e definir sua posição em relação ao programa básico do Governo.

ESPECIFICAÇÕES

O setor sobre o qual incidirá maior parcela de inversões será o da habitação, que consumirá no seu processo de ampliação NCr\$ 7.571 milhões. Seguem-se o de energia elétrica com NCr\$ 6.186 milhões; transportes, NCr\$ 5.320 milhões; indústrias básicas, NCr\$ 4.489 milhões; Petróleo, NCr\$ 2.358 milhões; e educação, NCr\$ 1.549 milhões.

A participação das inversões em

moeda nacional corresponderá a NCr\$ 28 bilhões, originando-se o restante de fontes externas, assim mesmo, referentes a importações relacionadas com programas setoriais.

Segundo o sr. Helio Beltrão, o financiamento do programa de investimentos deverá provir basicamente de recursos internos, que representam 85% do total das aplicações.

No conjunto dos recursos internos, observa o sr. Helio Beltrão que "o orçamento federal, exclusivo fundos vinculados, corresponde a 15,3% do total das aplicações, os fundos vinculados a 22%, os recursos próprios das empresas governamentais a 16,5%, outros recursos internos, inclusive estaduais e privados, a 31,7%".

DEVEMOS ASPIRAR MUITO MAIS

O titular do Planejamento divide o Programa Estratégico em 3 grandes partes: Estratégia de Desenvolvimento e Estrutura Geral, programas projetos prioritários das áreas estratégicas e estudos especiais, que serviram de base à formulação de políticas entre as quais "industrialização brasileira" e "diagnósticos do setor público" ambos elaborados pelo IPEA.

O Plano, segundo Beltrão, pretende obter "um crescimento anual equivalente, no mínimo, à média verificada entre 1947 e 1961". Embora esteja provada a possibilidade de alcançar um índice anual de 6%, "devemos aspirar muito mais", uma vez que "se alcançarmos, por exemplo, uma taxa anual média equivalente a 7%, poderemos,

Nova lei de duplicata

Foi sancionada pelo presidente Costa e Silva a lei, de iniciativa do Congresso Nacional, que regula a expedição e a validade da fatura e da duplicata. É determinado pela lei que todo contrato de compra e de venda mercantil, entre partes residentes no território nacional, feitos com prazo não inferior a trinta dias, a contar da data da entrega ou despacho das mercadorias, tenha extraída pelo vendedor a respectiva fatura para apresentação ao comprador.

No ato da emissão da fatura, dela poderá ser extraída uma duplicata para circulação com efeito comercial. A lei veda qualquer outra espécie de título de crédito para documentar o saque do vendedor da importância faturada ao comprador.

A duplicata terá expressos os seguintes itens:

- 1 — a denominação "duplicata", a data de sua emissão e o número de ordem;
- 2 — o número da fatura;
- 3 — a data certa do vencimento ou declaração de ser a duplicata à vista;
- 4 — o nome e o domicílio do vendedor e do comprador;
- 5 — a importância a pagar, em algarismos e por extenso;
- 6 — a praça de pagamento;

- 7 — a cláusula à ordem;
- 8 — a declaração do reconhecimento de sua exatidão e da obrigação de pagá-la, a ser assinado pelo comprador, como aceite cambial;

9 — a assinatura do emitente.

A mercadoria que for vendida por conta de consignatário obriga este a comunicar a venda ao consignante, na ocasião de expedir a fatura e a duplicata. Esse prazo de remessa será de trinta dias, contados da data de sua emissão.

Se a remessa for feita por intermédio de representantes, instituições financeiras, procuradores ou correspondentes, estes deverão apresentar ao comprador o título dentro de dez dias, contados da data de seu recebimento na praça do pagamento.

Os motivos pelos quais o comprador poderá deixar de aceitar a duplicata são os seguintes: avaria ou não recebimento das mercadorias, quando não expedidas ou não entregues por sua conta e risco; vícios, defeitos e diferenças na qualidade ou na quantidade das mercadorias, devidamente comprovados e divergência nos prazos ou nos preços ajustados.

É admitida a reforma ou prorrogação da duplicata no seu prazo de vencimento, mediante decla-

ração assinada pelo vendedor. A duplicata é protestável por falta de aceite, de devolução ou de não pagamento. Quando o portador não retirar o protesto da duplicata, em forma regulamentar e dentro do prazo de 90 dias, contados da data do seu vencimento, perderá o direito de regresso contra os endossantes e respectivos avalistas.

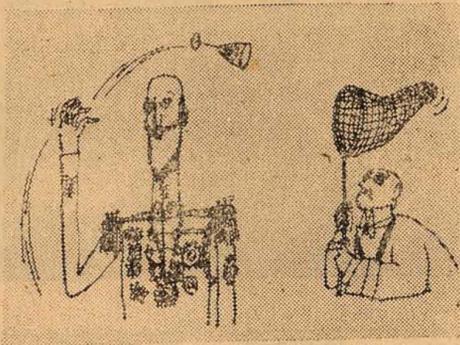
A ação para cobrança da duplicata será processada de forma executiva. A duplicata aceita pelo devedor poderá ser cobrada independentemente de protesto, ao passo que a não aceita exige o protesto.

Não sendo paga dentro de 24 horas, a dívida, após a distribuição da petição ao juiz, proceder-se-á à penhora dos bens do réu. Feita a penhora, é de cinco dias o prazo concedido ao réu para contestar a ação.

A sentença que condenar o executado determinará, de pleno, a execução da penhora, nos próprios autos, independentemente da citação do réu. Os bens de valor conhecidos penhorados serão leiloados dentro de 10 dias, a contar da data da sentença condenatória. Os bens não conhecidos serão avaliados dentro do prazo de cinco dias.

Da quantia apurada em leilão será pago ao credor o valor da condenação e demais cominações legais.

Pequenas contribuições para a geografia do vinho



"Portuguezas, peito duro, 30\$000 — Francezas, peito molle, 40\$000." Anúncio como esse — que parecerá absurdo, é claro, a quem maliciosamente pensar noutra coisa, sem saber que ele se refere a camisas — eram comuns, no Rio de 1913. Nele tempo, quase tudo que era artigo de certo requinte, na indumentária ou na mesa, vinha do estrangeiro; inclusive as meias de fio da Escócia e a manteiga em lata, os petits-pois e a cinta elástica para distarçar a barriga. E inclusive, evidentemente, o vinho. Seu uso, diga-se a verdade, não era muito difundido, nem sequer entre as pessoas ricas e viajadas, que, em Paris, enfarpeladas com casaca, cartola de pasta, e capa forrada de sêda, do tipo chamado "morcego", iam ceiar no Maxim's ou no Café de Paris, mas que, de volta aos penates, o de que gostavam mesmo, salvo poucas exceções, era almoçar patriarcalmente na copa, de pijama e chinelos, vingando-se no tutu de feijão de tôdas as ostras, rãs e escargots que tinham sido obrigados a achar uma delícia lá pelas Oropas. Mas, quem fosse verdadeiro apreciador de vinho podia beber do bom e do melhor, escolhendo garrafas das mais variadas procedências.

Ainda até há alguns anos atrás, quando o dólar pairava, como um papagaio empinado, mas seguro por um fio, nas alturas não vertiginosas dos trinta e poucos cruzeiros, quem pretendesse reabastecer uma adega com alguns títulos de sólida cotação internacional — uns Graves, uns Vosne Romanée, uns Nierstiner, uns Rislign, uns Alicante, uns Barolo, etcétera — não precisava desfazer-se de algum bem de raiz para mandar vir a mercadoria do exterior, levar de vencida o setor burocrático competente para atrapalhar o despacho da respectiva papelada e enfrentar as tarifas aduaneiras. Depois, no entanto, que os profissionais do nosso patriotismo conseguiram a África de transformar o cruzeiro papel em confete, com tôdas as conseqüências que daí decorrem, qualquer discurso sobre valores enológicos corre o risco de tornar-se pura e inútil dissertação acadêmica. Apesar disso, o argumento talvez ainda mereça ser salvo do arquivamento definitivo. Em primeiro lugar, para criar água na boca de quem porventura nos leia e levá-lo a beber vinho, ainda que nacional, na esperança de que o maior consumo do mesmo induza seus fabricantes a estudar seriamente os meios de melhorá-lo. E, depois, para que certos conceitos gastronômicos fundamentais não se percam de todo. Seria deplorável, com efeito, que se multiplicassem os casos análogos ao de certo convidado para um jantar, o qual tinha ouvido, em ocasião anterior, alguém gabar o perfume de um vinho empregando a palavra francesa bouquet — que ao pé da letra, como toda a gente sabe, significa ramalhete. O homem, da

mais lídima aristocracia desenvolvimentista, tinha mais ou menos compreendido que o termo indicava cheiro bom, mas ignorava que, nesse sentido metafórico, ele só se aplica ao vinho ("Parfum agréable du vin", diz o Larousse); assim, quando viu servirem um apetitoso leitão assado, abriu as ventas, na profunda aspiração do cheirinho que dêle se exalava, e, voltando-se com ar embevecido para a dona da casa, exclamou: "Mas que bouquet!"

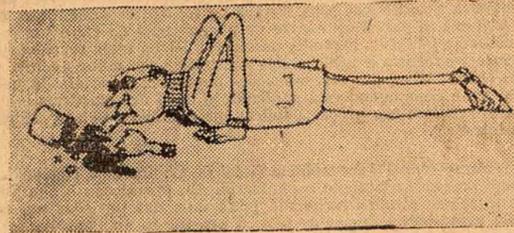
Como em quase todos os setores da gastronomia, o cetro mundial, em matéria de vinho, continua firme nas mãos da França. E, a não ser alguns tipos de vinho do Reno e do Mosela, um ou dois da Hungria — se é que os vinhedos de Tokaj não aderiram à "democracia popular" — um ou outro da Espanha, um que outro do Piemonte, não há no mundo vinho, que, depois de industrializado, chegue aos pés, como categoria, das grandes marcas francesas.

Retifiquemos: não havia, até aqui recentemente, com efeito, parece que reais progressos, no sentido de um melhor aproveitamento de matérias-primas locais, tão boas, às vezes, quando a de alguns ótimos crus franceses, se têm verificado na indústria vinícola de vários países e, notadamente, na Itália.

Disponha a Península, nesse setor e desde muito, de alguns rótulos que gozam de merecido conceito internacional. Com efeito, numerosas garrafas dos piemonteses Barolo, Barbera, Nebbiolo, Grignolino, Barbaresco, Brachetto e outros, bem como do espumante de Asti — que sempre teve o bom-gosto de querer ser caracteristicamente ele mesmo e não se impingir, como outros, na própria Itália e em outras terras, por "champanha" nacional, transpuseram, como respeitada altivez, as fronteiras do seu país de origem; e o mesmo diga-se dos fiaschi do toscano Chianti, que, porém, quando preparado para a exportação, é bem inferior ao que se pode beber na região onde é produzido. Ainda cumpre mencionar, talvez, o vinho das Cinque Terre, da Ligúria; mas sua produção era escassa e ia quase toda para os Estados Unidos. (Não se falará, naturalmente, do Marsala, siciliano, que os ingleses já muito apreciavam no tempo de Garibaldi e colocavam no mesmo nível do vinho do Pôrto, do Madeira, do Málaga, do Xerez: trata-se, como se sabe, de um vinho de sobremesa, e não de mesa.) No mais, porém, e muito embora tenha na Apúlia uma das regiões que mais reabastecia e reabastecia a França de vinhos chamados "de corte", isto é, destinados a corrigir, com sua sobrecarga de álcool, extrato seco e substâncias corantes, os vinhos chamados leves, no processo da industrialização dêstes, os néctares italianos, que os há numerosos, só revelam tôdas as suas qualidades quando, por assim dizer, a pessoa se apodera dêles a

"Chegamos a um ponto tão importante da gastronomia e, principalmente, da gastronomia moderna, que sentimos a necessidade de abrir um parêntese. Trata-se do vinho, ou seja da parte intelectual da refeição. As vicandas não passam de sua parte material..."

Alexandre Dumas (no verbete "Vinhos" de um dicionário de cozinha que escreveu nos últimos anos da sua vida).



descida na dorna, do mesmo modo que antigamente costumavam os cavaleiros apoderar-se da donzela à saída do convento, quando queriam estar mais ou menos certos de ter uma esposa com os requisitos técnicos da castidade em bom estado de conservação; quando muito, em todo caso, devem eles ser bebidos ainda relativamente novos e sem grande elaboração no sentido de fazê-los durar muito e melhorar com o envelhecimento.

Dentre os vinhos italianos possuidores de genuína classe natural mas que perdem boa parte de sua virtudes ao ultrapassarem certos limites, bastante reduzidos, de tempo e espaço geográfico, os mais conhecidos dos que visitavam o país eram, até agora, os veroneses Valpolicella e Bardolino, o piemontês Gattinara, o veneto Recioto, o Sangiovese, da Romagna, o Lambrusco, da Emilia, o Montepulciano, da Toscana (do qual o poeta Redi, no século XVII, dizia, em seu ditrambo "Bacco in Toscana", que era "de todos os vinhos, o rei"), o Orvieto, da Umbria, o de Frascati, o de Nemi e poucos outros dos chamados "vinhos dos castelos", dos arredores de Roma; mencionem-se ainda os vesuvianos Fraserno e Lacrima Christi e o de Capri, contanto que tirados diretamente da pipa e não arrolhados na quelas garrafas rotuladas com esses nomes pela indústria local, mas cujo cheiro a clara de ovo com que na maioria dos casos, tinham sido manipulados, para clareá-los, só não era percebido por quem, além, de um paladar duvidoso, tivesse as pituitárias embotadas.

Essa relação sumária e mais ou menos conhecida de todo turista que viajasse pela Itália pode agora no entanto, ser completada, atualizada e competentemente adjetivada, quer para os vinhos altamente industrializados quer para os outros na variedade de seus sabores, por quem disponha de recente publicação, da qual nos chega notícia: "I vini d'Italia", compilada por Luigi Veronelli e lançada pelo editor Canesi. Pelas informações que temos a respeito, trata-se de obra digna, que pode figurar com proveito, numa biblioteca que se respeite, ao lado, por exemplo, do ponderoso "Vignes et vins de France", de L. Jacquelin e R. Poulain. E está claro que vinho não foi feito para ser apreciado em livro, mas, sim, no copo. Contudo, dados os tempos que correm por aqui, já não é de se desprezar, nesse terreno, o ajuizado conselho que Camões dá aos leitores do Canto IX de "Os Lusíadas", a propósito das brincadeiras dos varões de Vasco da Gama na Ilha dos Amôres: "O que mais passam na manhã e sesta — Que Venus com prazeres inflamava — Melhor é experimentá-lo que julgá-lo — Mas julgue-o quem não pode experimentá-lo."

Ao leitor que nos escreve, citando uma passagem bíblica, segundo a qual o profeta Jeremias, quando

faltava o vinho na Palestina, exclamava: "O gáudio e a alegria desapareceram dos campos" e nos pede algumas informações, que casualmente estamos em condições de dar, diremos que um hotel com vinho corrente em todos os quartos, se assim se pode dizer, existe realmente (ou, ao menos, existia há uns três ou quatro anos) em Dijon, a velha capital da Borgonha. Fica perto da estação. Os quartos não têm números, mas nomes de vinho, de acordo com a qualidade que o hóspede nêle pode beber à vontade, bastando, para isso, que ponha o copo debaixo da bica, colocada numa parede para esse fim, e abra a torneira. Há, pois, o quarto Chablis, o Clos Vougeot, o Volnay, o Nuits-Saint-Georges, o Mersault e assim por diante. O preço varia de acordo com o valor comercial do vinho correspondente ao quarto. O quarto Chambertin, naturalmente, é o mais caro de todos: coisa para ricos. Agora, que o hotel seja mesmo muito indicado para viagens de lua-de-mel, não diríamos; a não ser no caso, está claro, de um dos dois dos recém-casados, por qualquer motivo ou a conselho médico, precisar de decidido estímulo báquico para a boa prática dos deveres conjugais. Cumpre-nos, contudo, chamar a atenção para o fato de que os vinhos de Borgonha, em geral, são um pouco pesados para serem bebidos fora das refeições; não nos parece, assim, que uma troca de beijos tresandando, digamos, a Beune mal digerido possa, de um modo geral, constituir um favorável prelúdio de mais substanciais desenvolvimentos amorosos.

Quanto à Confrérie des Chevaliers du Tastevin, que é atualmente a mais famosa associação de amigos do bom vinho existente na Borgonha, podemos dar as seguintes notícias, colhidas em boa fonte.

Durante a feia crise geral da década dos 30, teve a Borgonha, ainda por cima, o azar de uma série de más safras de uva, de modo que a maioria dos viticultores locais, que não dispunham de reservas financeiras, se viram em situação realmente aflitiva, dêssas que não se resolvem com simples pileques nem discursos sobre reformas de base e modificações de Constituição. Ai os homens de negócios de Nuits-Saint-Georges, pensando no bem próprio e no geral, resolveram convocar uma reunião de viticultores e compradores de vinho da região, a fim de se estudarem meios para atrair à Borgonha uma grande corrente de forasteiros e aumentar a procura de vinho da região. Surgiu, assim, em 1933, o Syndicat d'Initiative e, um ano mais tarde, a Confrérie de Chevaliers du Tastevin — a confraria dos cavaleiros provedores de vinho. Na Borgonha, como na Champanha, a colheita da uva verifica-se, habitualmente, em começo de outubro; e, até fins de novembro, o vinho não

vo já começou a clarear, isto é, a deixar para trás o primeiro período da fermentação. Pode, então, pela primeira vez, ser objeto de análise e de prova. Por isso mesmo, desde muitos anos, havia, na última semana de novembro, uma Journée des Vins des Nuits, no transcurso da qual viticultores e comerciantes de vinho se encontravam para provar os produtos da mais recente safra; e não apenas para saboreá-los, senão, também, para emitir a seu respeito, após repetidos e doutos estalares da língua, precisos juízos e festejá-los com um lauto banquete. Igualmente, na última semana de novembro, costumava fazer-se a venda em leitão dos vinhos novos dos Hospices de Beune. O grande mérito da Confrérie des Chevaliers du Tastevin foi o de juntar essas três manifestações num grandioso tríptico, cuja peça central é, num domingo, o leitão dos Hospices de Buene, ladeada pelo banquete, no sábado, da Confrérie e pela celebração dos Nuits da segunda-feira: três dias de festa, atualmente conhecidos como "Les trois glorieuses" e que, por suas repercussões, espalham no mundo inteiro a fama dos vinhos da Borgonha. O banquete do sábado que precede o leitão dos Hospices de Beune é a cerimônia festiva de encerramento do "capítulo" anual da Confrérie. Durante ela, com grande pompa e fausto e acompanhamento de coros de júbilo e fanfarras, são recebidos os novos cavaleiros da ordem, envergando capa de púrpura e arminho. Uma manifestação dessa natureza, na Grécia antiga, com a presença de bacantes e fálfora, daria, no mínimo, num brutal aumento vegetivo da população. Na França atual, burguesa e democrática da V República, origina apenas, no pior dos casos, tremendos pifões, alguns palavrões, fartos arrotos e troca de piadas cabeludas. O espetáculo aparatoso, em todo caso, consegue levar grande número de pessoas a visitar, todos os anos, não somente o castelo de Clos Vougeot, sede da "irmandade", como também, nos dias seguintes, o leitão dos Hospices de Beune e o dos Nuits. E o resultado foi que, difundindo-se destarte o gosto aos vinhos da Borgonha, os viticultores do lugar já não encontram a menor dificuldade, sai ano, entra ano, em vender sua produção. O êxito alcançado pela iniciativa da Confrérie des Chevaliers du Tastevin foi tamanho que viticultores e comerciantes de vinho de outras regiões da França trataram de seguir o seu exemplo; e não tardou muito que nascessem uma Jurade de Saint-Emilion, uma Commanderie du Montemps de Médoc, uma Confrérie des Sacavins d'Anjou, uma dos Chevaliers du Cap e outras associações do gênero.

Por aí se vê que, em matéria de vinhos, francês não brinca em serviço.

Arturo Rossi Ferreira



Há comunismo na igreja?

As últimas Encíclicas colocaram a Igreja no centro dos debates sociais, chamando-a a participar ativamente da solução dos problemas — não só os necessariamente de espírito — do rebanho de Deus. Os padres, freiras e religiosos considerados progressistas — e, muitas vezes, condenados por isto — não constituem hoje uma exceção, pois estão em todas as paróquias, em todos os colégios, em todos os conventos. Por isto mesmo, os grupos mais conservadores da Igreja, embora respeitem a posição dos seus irmãos de fé, não escondem sua desaprovação a algum exagero que por vezes ocorre na participação do clero junto aos problemas sociais das comunidades. Mas são os setores leigos mais reacionários que atacam com furiosa veemência a posição dos sacerdotes em favor da luta estudantil, das reformas estruturais e das reivindicações populares na órbita da justiça social. Dizem eles que o comunismo está ganhando o adro das catedrais, as clausuras e as sacristias. Propalam nas praças públicas que, dentro do clero, há padres comunistas e subversivos.

A realização da IX Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil veio provar justamente o contrário. Ali, prevaleceu o equilíbrio e todas as decisões foram inspiradas na média ponderada das posições em debate. Prevaleceu, como não poderia deixar de ser, a orientação do Papa Paulo VI acerca da missão social da Igreja, num congraçamento total de idéias e opiniões convergentes para a atribuição maior da Igreja e do cristianismo no seu apostolado terreno. A discussão dos problemas travou-se no ambiente elevado da compreensão e as conclusões da Conferência — que serão divulgadas brevemente em Relatório — foram absolutamente consentâneas com os ensinamentos bíblicos e com a realidade universal dos dias de hoje. Dom Afonso Niehues, juntamente com Dom Vicente Scherer e todos os Bispos de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assinaram um documento a ser enviado ao Presidente da República, solicitando medidas urgentes para a concretização da Reforma Agrária no Sul do País. E quem há de dizer — na sua consciência do seu cristianismo — que isto atenta contra a tradição e a propriedade de alguém? Que ouse, pois.

O ingresso da Igreja na solução dos problemas sociais tem chocado aqueles setores que acham que o trabalho dos padres não deve ir além da sacristia. A estes, a controvertida figura de Padre Helder respondeu que, se assim fosse, seria o mesmo que aceitar a afirmação de que "a Igreja é o ópio do povo". De qualquer forma, Padre Helder é um dos que são acusados de subversão, como assim o são tantos religiosos neste mundo de Deus. A Igreja é uma só e todos os seus caminhos conduzem a Deus. Os meios de ação de alguns padres podem ser diferentes, com algumas oscilações, mas a verdade é que, para chegar até Deus, a Igreja não faz baldeação no comunismo.



Notas corriqueiras

Com variações de estilo

Estilo adjetivo

Transitou ontem por esta bela cidade, em demanda ao sul do Estado, o operoso deputado José dos Anzóis. Durante sua estada e curta permanência entre nós, o inteligente parlamentar relatou, com o brilho que lhe é peculiar, as atividades que tão bem desenvolveu durante os seis últimos meses na magnífica cidade de Brasília, junto à mais alta câmara do país.

Jovem e dinâmico, o deputado José dos Anzóis cativou a todos que tiveram a ventura de participar de sua interessante entrevista, pela clareza das idéias e pela sinceridade e precisão dos conceitos emitidos — aliadas à finura de trato que tão bem o caracteriza.

O operoso parlamentar viaja em companhia de sua prezada esposa e de seus dois robustos e levados garotinhos.

Estilo escrito-na-véspera

(Não diz muita coisa para não se complicar)

Realizou-se na noite de ontem, no auditório do Palácio do Comércio, a conferência do Professor Francisco da Silva, catedrático da Faculdade de Direito do Amapá.

Estivaram presentes autoridades, universitários e professores, que aguardavam com grande interesse a estada do jurista amapaense em nossa cidade.

A conferência versou sobre tema da especialidade do sr. Francisco da Silva, que ao fim foi muito cumprimentado pela assistência. Um representante da Universidade de Santa Catarina, que patrocina a visita do conhecido professor informou que o seu regresso ao Rio dar-se-á tão logo dê por encerrada sua missão entre nós.

Estilo boateiro

Fontes da Presidência da República informavam na tarde de ontem que estaria por horas a permanência do sr. Tarso Dutra à frente do Ministério da Educação. Por outro lado, um porta-voz do Ministro negou que o assunto tivesse sido ventilado na reunião que teve lugar ontem, pela manhã, para debater a eterna crise estudantil.

Um deputado, que pediu fosse omitido o seu nome, garantiu, no entanto, que o Presidente havia solicitado, formalmente, o pedido de demissão do titular da Educação durante a audiência

que com ele manteve ontem pela manhã.

Círculos geralmente bem informados acham que o sr. Tarso Dutra apenas está aguardando a aposentadoria do Embaixador brasileiro em Washington para substituí-lo.

Estilo para-desmentir-amanhã

Foi com sérias reservas que acolhemos a notícia de que o Prefeito Municipal enviaria à Câmara Municipal, nos próximos dias, uma mensagem aumentando seus próprios vencimentos para 10.000 cruzeiros novos.

Nós que conhecemos de perto o sr. Favorino Andrade, estamos entre aqueles que apoiam a sua administração, que até o momento, tem um conceito altamente positivo.

A insistência com que a notícia era veiculada na tarde de ontem é que nos leva a dar-lhe publicidade, sem que isso possa representar a sua exatidão. Certamente o sr. Favorino Andrade não há de manchar o seu conceito de bom administrador com tão intempestiva mensagem.

Estilo-esportivo

(à maneira paulista)

Os mosqueteiros tiveram pouco trabalho, ontem à tarde, no Parque São Jorge, para levar de vencida os periquitos do Parque Antártica. Contando com quase todos os seus jogadores em tarde inspirada, o time do povo venceu por 3 x 1, tendo os seus pontos sido anotados por "Minuano", "Garoto do Parque" e "Sorriso do Parque". O ponto dos esmeraldinos foi anotado pelo "Divino".

Na próxima semana os vencedores de ontem estarão dando combate à lusa do Canindé.

Estilo 1880

A sociedade recreativa Amigos da Dança realizou nos seus aristocráticos salões, na noite de sábado, um interessante sarau-concerto. Executeram-se nada menos de dez composições, sendo todas, aliás, muito aplaudidas.

Tomou parte no concerto o sr. Praxedes, que executou um bellissimo trecho para violino. Em seguida dançou-se.

Fêz-se notar que entre o belo sexo Terpsicore tem mais diletantes do que Melpomene — pelo menos ninguém cochilou durante as danças.

Dançou-se com grande animação até a hora em que já canta a colhandra.

Notas variadas

Futebol

Um dia ia acontecer, e sobre isso ninguém tinha a menor dúvida. Restava saber quando, onde e como. Agora se sabe. Foi na quarta-feira, dia 17 de julho de 1968, em Bogotá. O juiz expulsou Pelé de campo, na partida Santos x Seleção Nacional. A torcida protestou, voiou, xingou. No início do segundo tempo, entram os dois times. Pelé vem com o Santos. O juiz, entretanto, não é o mesmo. Acontecera!

O juiz havia sido expulso, para que o Rei voltasse a jogar.

Um dos redatores do JD teve a rara felicidade de presenciar, em pleno Maracanã, o nascimento de um craque, lá por 63: jogava o Fluminense contra o Vasco, e, na partida anterior o seu lateral-direito, Jair Marinho, quebrara a perna num choque com Amarildo. No seu lugar estreava um zagueiro esguio, com um toque de bola impressionante e uma profunda noção de conjunto de jogo. Não foram poucas as vezes em que, naquela tarde, ele foi à frente empurrar o ataque do seu clube.

Ao lado do nosso companheiro, Nilo Ramos, frequentador incondicional do Maracanã e possuidor de um notável "olho clínico", profetizou: "Esse rapaz não vai mais sair do lugar, o Jair Marinho que trate de arranjá-lo outro time".

O rapaz foi ainda mais longe; não só não saiu mais da posição, como tornou-se o maior lateral esquerdo do Brasil e talvez do futebol mundial, vestindo, dois anos depois, a camisa do Santos.

Em 1966, a sua desconvocação souou como um aviso do que iria acontecer, dois meses mais tarde, na Inglaterra.

Hoje ele volta coberto de glórias, como o capitão desta e das futuras seleções nacionais, o único, além de Gerson e Pelé, com lugar cativo no time. Ele, Carlos Alberto de Andrade Torres, o Newton Santos do lado direito.

O Metrópol afastou-se do Campeonato Catarinense. Sobre sua atitude, há muito o que discutir. Se é verdade que o clube de Criciúma tem razão em discordar da inclusão de mais quatro times na fase final da disputa, não é menos que quatro agremiações prometem lutar nos tribunais até esgotarem-se os seus recursos, por uma classificação a que somente dois teriam direito.

A defeção do Metrópol trará prejuízos ao certame, mas, por outro lado, deixará a inegável vantagem de lhe dar tempo e calma suficientes para uma boa

preparação para a Taça Brasil.

Todos ainda temos na garganta aqueles 8 x 0 que o Perdigão recebeu lá em Porto Alegre, contra o Grêmio. E temos também a certeza de que o Metrópol, em condições normais, pode disputar a chave sul de igual para igual.

Há males que vem para o bem.

Política

Depois de passar alguns meses licenciado de suas atividades parlamentares no Congresso Nacional, o senador Celso Ramos segue amanhã de volta a Brasília, a fim de retornar ao exercício do seu mandato, na Capital Federal. Durante o período em que aqui passou, o ex-Governador teve oportunidade de cumprir ininterrupta atividade política, notadamente na área do ex-PSD, tendo-se reunido seguidamente com líderes políticos de todo o Estado. A estes, prometeu que estará de volta antes de novembro, para percorrer o interior catarinense recomendando os candidatos que apoiar nas eleições municipais.

Outro que continua desenvolvendo um trabalho metódico e responsável junto aos seus correligionários do ex-PSD é o senador Renato Ramos da Silva, que tem sido incansável na orientação, no conselho e nas posições que defende para seus companheiros de partido. Com modéstia e sempre disposto a colaborar, tornou-se hoje na voz mais ouvida pela cúpula partidária, durante os encontros políticos das lideranças.

Procurando serenar os ânimos dentro da ex-UDN, o deputado Fernando Viegas regressou de um encontro que manteve em Joinville com o Prefeito Nilson Bender. A indicação das candidaturas da extinta agremiação para disputar o pleito de 70 ainda continua sendo o grande imasse com que se defrontam os ex-udenistas para conseguir uma união que, a cada dia que passa, se torna mais difícil.

Cinema

A platéia da Cidade continua sendo brindada com os impossíveis "bang-bangs" "Made in Italy", num festival de tiros de festim, lutas sangrentas e paixões arrebatadoras verdadeiramente emocionantes.

E' pena que os exibidores não promovam, na programação de agosto, um festival de "Macistes", "Brutus" e outras bossas.